



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

CAMPUS BAIXADA SANTISTA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSOS DE GRADUAÇÃO

- BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO MAR
 - EDUCAÇÃO FÍSICA
 - ENGENHARIA AMBIENTAL
- ENGENHARIA DE PETRÓLEO E RECURSOS RENOVÁVEIS
 - FISIOTERAPIA
 - NUTRIÇÃO
 - PSICOLOGIA
 - SERVIÇO SOCIAL
- TERAPIA OCUPACIONAL

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

CAMPUS BAIXADA SANTISTA

**A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A
INTERDISCIPLINARIDADE
NA FORMAÇÃO SUPERIOR**

*“Para trabalhar junto no futuro é importante
aprender junto sobre o trabalho conjunto”.*

(Baar, 1998)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Reitora

Soraya Soubhi Samaili

Vice-reitora

Valéria Petri

Pró-reitora de Administração

Isabel Cristina Kowal Olm Cunha

Pró-reitora de Assuntos Estudantis

Andrea Rabinovici

Pró-reitora de Extensão

Florianita Coelho Braga Campos

Pró-reitora de Gestão com Pessoas

Rosemarie Andreazza

Pró-reitora de Graduação

Maria Angélica Pedra Minhoto

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni

Pró-reitor de Planejamento

Esper Abrão Cavalheiro

Chefe de Gabinete

Maria José da Silva Fernandes

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA**

Direção de Campus/Direção Acadêmica

***Diretora
Sylvia Helena Souza da Silva Batista***

***Vice-Diretor
Odair Aguiar Junior***

Direção Administrativa

***Diretor
Emerson Stefanoviccius D'Anella***

***Coordenadora da Câmara de Graduação
Patrícia Rios Poletto***

***Coordenadora da Câmara de Pós-graduação e Pesquisa
Veridiana Vera de Rosso***

***Coordenadora da Câmara de Extensão
Mariana Aveiro***

Coordenadores de Curso de Graduação

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
MAR**

Fernando Ramos Martins/ Guilherme H. Pereira Filho

EDUCAÇÃO FÍSICA

Rógério Cruz de Oliveira/ Paulo H. S. M. Azevedo

ENGENHARIA AMBIENTAL

Camilo Dias Seabra Pereira/ Cledson Akio Sakurai

ENGENHARIA DE PETRÓLEO

Márcio Yee/ Thiago M. B. Farias

FISIOTERAPIA

Patrícia Rios Poletto/ Cristina Cardoso de Sá

NUTRIÇÃO

Daniel Henrique Bandoni/ Ana Maria Souza Pinto

PSICOLOGIA

Carla Bertuol/ Maurício Lorenção Garcia

SERVIÇO SOCIAL

Sônia Regina Nozabielli/ Therizinha de Fátima Rodrigues

TERAPIA OCUPACIONAL

Andrea Perosa Saigh Jurdi/ Patrícia Leme O. Borba

SUMÁRIO

- I - Introdução**
- II - A Unifesp: Aspectos Históricos**
- III - A Unifesp e seu Processo de Expansão: a incorporação do Campus Baixada Santista**
- IV - O Campus da Baixada Santista: área de abrangência**
- V - O Campus Baixada Santista: áreas de conhecimento**
 - 5.1 - Nutrição**
 - 5.2 - Fisioterapia**
 - 5.3 – Educação Física**
 - 5.4 - Terapia Ocupacional**
 - 5.5 - Psicologia**
 - 5.6 – Serviço Social**
 - 5.7 – Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar**
 - 5.8 – Engenharia Ambiental**
 - 5.9 – Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis**

- VI – Os princípios direcionadores do Projeto Pedagógico do Campus da Baixada Santista**
 - 6.1- A indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão**
 - 6.2 - A pesquisa como elemento impulsionador do ensino e da extensão**
 - 6.3 - A prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico**
 - 6.4 - A problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa**
 - 6.5 - A interdisciplinaridade**
 - 6.6 - A postura ativa do estudante na construção do conhecimento**
 - 6.7 - A postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/aprendizagem**
 - 6.8 - A integração com a comunidade**
 - 6.9 - A integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa**
 - 6.10 - A dinamicidade do plano pedagógico: construção e reconstrução permanente**
 - 6.11 - A avaliação formativa como feedback do processo**
 - 6.12 - Desenvolvimento docente**

VII - Objetivos Gerais da Graduação

VIII - A Educação Interprofissional na Formação Profissional

IX - A Interdisciplinaridade na Formação Profissional

X – O Desenho Curricular dos Cursos

10.1. Cursos da área da Saúde

10.1.1. Eixo : O ser humano em sua dimensão biológica

10.1.2. Eixo: O ser humano em sua inserção social

10.1.3. Eixo: Trabalho em saúde

10.1.4. Eixo: Prática específica em saúde

10.2. Cursos da área de Ciências do Mar

I - INTRODUÇÃO

O debate sobre o Ensino Superior, particularmente sobre a Universidade, encontra-se na ordem do dia, nos diferentes cenários educacionais: em níveis políticos, institucionais, científicos, em grupos docentes ou grupos discentes. A discussão sobre a complexidade da formação de recursos humanos vem se ampliando em decorrência das mudanças nos perfis dos diferentes profissionais, sobretudo devido às transformações sociais contemporâneas, conseqüentemente, às transformações no mundo de trabalho.

Por outro lado, as rápidas transformações sociais passam a demandar cada vez mais da Universidade posicionamentos e respostas às inúmeras indagações e necessidades oriundas da realidade social. Neste contexto, exigem-se, evidentemente, novos cenários e propostas de ensino, no sentido de fomentar a formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo através do qual se consolidem atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto-aperfeiçoamento, cooperação, negociação entre outras.

É neste contexto que se insere o projeto pedagógico do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo.

O Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) debruçou-se, inicialmente, ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão em Ciências da Saúde, procurando/mantendo a excelência que constitui a UNIFESP em seus 82 anos de funcionamento (71 deles como Escola Paulista de Medicina). Em seguida, o campus expandiu-se também para a grande área das Ciências do Mar, atualmente abarcando um Bacharelado Interdisciplinar e duas Engenharias.

Este Projeto Político Pedagógico resulta de esforços coletivos de discussão acerca dos propósitos da Universidade Federal de São Paulo como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão que se relaciona intensamente com a sociedade brasileira.

O avanço do conhecimento na saúde e nas Ciências do Mar coloca para a Universidade grandes desafios. Na saúde, concomitantemente ao compromisso com a produção do conhecimento biomédico e clínico de uma forma geral, é incorporar como objeto de ensino, pesquisa e extensão outras áreas imprescindíveis para o aprofundamento da reflexão sobre saúde.

Nas Ciências do Mar, formar profissionais atentos à evolução tecnológica e às transformações sociais e ambientais, sendo estas dimensões imbricadas e multifacetadas, deve ser objetivo primordial.

Assim, foram propostos ao MEC a implantação dos cursos de graduação em Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física, sendo estes os cinco primeiros cursos iniciados em 2006, seguidos de Serviço Social (2009), Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (2012), Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo e Energias Renováveis (ambos em 2015).

II - A UNIFESP: Aspectos Históricos

Em 1956, a lei n.o 2.712 federaliza a Escola Paulista de Medicina, tornando-a uma instituição pública e gratuita de ensino superior, de natureza autárquica e vinculada ao Ministério de Educação.

A década seguinte é caracterizada pela expansão dos cursos de graduação: Ciências Biológicas (modalidade médica), em 1966, e Fonoaudiologia, em 1968. Cursos de Tecnologia em Saúde passam a integrar o quadro da graduação em 1996.

Em sintonia com o desenvolvimento acadêmico e científico nacional, a área de Ciências Biológicas inaugura em 1970 os primeiros programas de pós-graduação em Biologia Molecular e Farmacologia com o mestrado acadêmico e doutorado. Nos anos seguintes iniciam-se os de Medicina, e hoje a Unifesp totaliza 49 programas *stricto sensu*, credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A transformação da Escola Paulista de Medicina em Universidade Federal de São Paulo ocorre com a publicação da lei federal n.o 8.957, de 15 de dezembro de 1994, tornando-a uma universidade temática nas áreas de biologia humana e saúde.

Em 2004 a Unifesp dá início ao processo de universalização das áreas de conhecimento e à ampliação de vagas em seus cursos de graduação. Em março daquele ano o Conselho Universitário aprova a criação do campus Baixada Santista, no primeiro momento ainda voltado a áreas correlatas à saúde. No mesmo ano, é publicada a Resolução n.o 23, de 14 de abril, que determina a ampliação das vagas de graduação em 10% para acolher estudantes afrodescendentes e indígenas, egressos da rede pública de ensino.

A universidade temática em saúde cede espaço, na primeira década deste milênio, para uma universidade multicampi e multidisciplinar. A expansão da Unifesp acompanha a política universitária federal proposta pelo Programa de Expansão das Universidades Públicas Federais e, após 2008, pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

As atividades de ensino, pesquisa e extensão expandiram-se rumo à Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco, além de seu incremento também em São Paulo. Nos municípios onde a Unifesp passou a atuar, as parcerias locais têm sido fundamentais para a consolidação dos campi.

III – A UNIFESP E SEU PROCESSO DE EXPANSÃO: a incorporação do Campus Baixada Santista

O Campus Baixada Santista foi o primeiro campus do processo de expansão das Universidades Federais, fundado em 2004, quando se firmou um convênio entre a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Prefeitura Municipal de Santos (PMS).

A compreensão do histórico do Campus Baixada Santista encontra na expressão A UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL NA REGIÃO DA BAIXADA SANTISTA: UM DESEJO, UMA LUTA, UMA CONQUISTA! uma fecunda tradução.

A presença da universidade pública foi sempre uma demanda histórica da região da Baixada Santista. Nas palavras da então deputada Mariangela Duarte¹:

"Temos certeza que a criação de uma Universidade Federal na região metropolitana da Baixada Santista e litoral, por desmembramento da Unifesp, será fundamental para complementar as ações que desencadearão o desenvolvimento social e tecnológico da região". (Folha de São Paulo, 19 de janeiro de 2004)²

É importante ressaltar que a luta pela vinda do Campus para a cidade de Santos uniu toda a Câmara de Vereadores, a Prefeitura, o Governo Estadual e o Governo Federal, traduzindo um compromisso com os anseios e a garantia do direito à educação superior da população brasileira e particularmente, com a comunidade da Baixada Santista³. Ressalte-se a abrangência da Região Metropolitana da Baixada Santista, que se compõe por nove municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Praia Grande, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Guarujá. Com uma delimitação territorial de 2.373 km², tem aproximadamente um milhão e seiscentos mil habitantes, o que justifica a importância de uma universidade pública na região.

Apreende-se, assim, que a criação e implantação do Campus Baixada

¹ A referida deputada foi a autora da Emenda 11060009 apresentada ao CONGRESSO NACIONAL/ COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS E FISCALIZAÇÃO / EMENDAS À LDO 2005 – dentro do Programa Universidade do Século XXI.

² Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u14800.shtml>

³ Importante pronunciamento sobre a implantação do Campus Baixada Santista foi feito na reunião do mês de fevereiro de 2004 no CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA (disponível em http://www.agem.sp.gov.br/condesb_atas_2004_74.htm)

Santista da Universidade Federal de São Paulo são produzidas por meio da organização da sociedade da região, da luta coordenada de diversos setores e diferentes instâncias executivas e legislativas.

Neste movimento, em setembro de 2004 implantam-se, como modalidade sequencial de formação específica, com fornecimento de diploma de nível superior em áreas de fronteira das ciências humanas com a da saúde, os cursos de Educação e Comunicação em Saúde e o de Gestão em Saúde. O vestibular foi feito e vários servidores da Prefeitura Municipal de Santos que atuavam em diferentes espaços da Secretaria Municipal de Saúde, buscando qualificação para avançar na assistência à população, tiveram possibilidade de vivenciar esta formação.

Todo o processo de criação dos Cursos, bem como a efetiva realização dos mesmos envolveram diferentes setores do Campus São Paulo da Unifesp, particularmente o Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), o Departamento de Medicina Preventiva – Setor de Planejamento em Saúde e Departamento de Informática em Saúde.

Destaca-se, desta forma, a vocação, desde sua criação, do Campus Baixada Santista de estar inserido nas demandas, necessidades e perspectivas da comunidade, tendo com a Prefeitura de Santos um permanente vínculo de parceria e trabalho conjunto a favor da vida e da garantia de direitos da população. Estes cursos, desenvolvidos no noturno, com duração de dois anos diplomaram suas turmas em outubro de 2006.

Neste contexto, os primeiros cursos de graduação, implantados em 2006, vincularam-se ao campo da saúde: Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. Todos estes cursos em período integral, trazendo para cidade de Santos estudantes, docentes e técnicos de diferentes partes do Estado, além da potencialidade de atender à população da região da Baixada Santista.

No âmbito da graduação destaca-se o Projeto Pedagógico Inovador, fundado na educação interprofissional e na perspectiva da integralidade do cuidado, consonante com as Diretrizes Nacionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e fazendo jus ao papel histórico que a cidade de Santos tem na luta pela Reforma Psiquiátrica e pela construção da saúde para todos e com todos.

Em 2009, implanta-se o Curso de Serviço Social e inaugura-se no campus, a graduação no noturno, respondendo, também, às necessidades dos estudantes trabalhadores da Região.

Estes 6 cursos já foram avaliados pelo MEC e receberam notas 4-5 (numa escala de 0 a 5) e figuram entre os melhores do país, de acordo com o ENADE e com diversos rankings nacionais, incluindo a inserção no mundo do trabalho.

Em 2012, implanta-se o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - ênfase em Ciências do Mar, turmas vespertino e noturno, dialogando com mais duas fundamentais áreas para a cidade de Santos: o Porto e o Mar.

Também com um projeto pedagógico inovador, o desenho de bacharelado interdisciplinar, o BICT-Mar habilita seu concluinte a atuar no mercado de trabalho ou ingressar em cursos de pós-graduação, o projeto do IMar prevê, ainda, que seus egressos terão a oportunidade de continuar seus estudos em nível de graduação, por mais 2 anos, em um dos seguintes cursos: Engenharia Ambiental; Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis (ambos implantados em 2015); Oceanografia (2018); Engenharia de Pesca e Aquicultura; Ecologia Marinha (ainda sem data prevista para início).

Atualmente, o Campus BS está composto pelo Instituto Saúde e Sociedade, organizado em: Direção Acadêmica e Direção Administrativa (com seus respectivos setores e divisões), 7 Departamentos Acadêmicos, incluindo o Departamento de Ciências do Mar, embrião da segunda Unidade Universitária Instituto do Mar (IMar); 9 Comissões de Curso de Graduação; 3 Câmaras Técnicas (Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação); Biblioteca; 4 Comissões de Ensino de Pós-Graduação, sendo duas intercampi (temos dois programas em parceria com Campus São Paulo e Campus Diadema)

Em 2014, o Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo completou 10 anos de atividade acadêmica, inserindo-se de maneira diferenciada no campo da formação para a área da saúde e anuncia um importante papel no campo da formação de profissionais vinculados à área de Ciências do Mar, denotando o empreendedorismo, responsabilidade e dedicação de todos que participam de seu desenvolvimento.

Formação de profissionais graduados em Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Ciências do Mar tem sido uma das mais significativas tarefas desse Campus, tendo hoje 1113 egressos. Destaca-se, ainda, uma importante atuação em pesquisa, em extensão universitária e na formação de mestres e doutores.

A produção e disseminação do conhecimento desde a graduação, alcançando um patamar de relevo com os Programas de pós-graduação Stricto Sensu têm, também, constituído o nosso percurso.

IV - O CAMPUS BAIXADA SANTISTA: área de abrangência

A Região Metropolitana da Baixada Santista compõe-se por nove municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Bertioga, Mongaguá, Praia Grande, Guarujá, Itanhaém e Peruíbe. Com uma delimitação territorial de 2.373 km² têm aproximadamente um milhão e seiscentos mil habitantes. Em relação a sua posição no cenário produtivo apresenta um Produto Interno Bruto de 31 bilhões de reais.

A Região possui uma situação geográfica privilegiada, com a proximidade de São Paulo, capital do Estado e com o principal porto da América Latina. Além disso, também possui um importante centro industrial no município de Cubatão. A localização estratégica associada a sua infra-estrutura torna-se um forte atrativo para diferentes investimentos no espaço ultra-regional.



O Processo de desenvolvimento da Baixada Santista desencadeou-se no final do século XIX, a partir da expansão da economia cafeeira no Estado de São

Paulo. Neste período, o porto tornou-se o maior exportador de café. Com isso, ampliou-se as atividades terciárias como o comércio, a construção civil, bancos e transportes.

A construção da Rodovia Anchieta, em 1947, em decorrência da expansão das atividades relacionadas ao Porto, proporcionou também o turismo e o aumento da população urbana.

A década de 50 do século XX foi marcada por grande expansão imobiliária e verticalização da orla marítima associadas a atividade do turismo. Também neste período iniciou-se o processo de industrialização do município de Cubatão. Esses processos desencadearam a ocupação de morros, encostas, áreas de riscos, mangues, por populações associadas aos processos migratórios desencadeados pelo modelo econômico deste período de trabalho.

Dessa forma, a Região intensificou suas atividades portuárias e também as atividades turísticas, tornando-se uma referência importante de lazer no Estado, proporcionando uma ampliação significativa do setor terciário.

A Região Metropolitana da Baixada Santista apresenta, atualmente, uma malha rodoviária composta pela Rodovia Anchieta, a Rodovia Imigrantes, Rio-Santos, Padre Manoel da Nóbrega, Rodovia Ariovaldo Almeida Viaia. Esta malha rodoviária possibilita o acesso inter-metropolitano e também uma integração a capital e o interior paulista potencializando o escoamento de mercadorias do Porto e, ao mesmo tempo, o turismo regional.

Nesse sentido, torna-se um espaço de destino de significativa população flutuante reforçando as atividades econômicas do setor de serviços direcionados para o turismo.

A população residente é de 1.781.620 (IBGE 2014) e a população flutuante é de aproximadamente 3.727.5000 (Geobrasilis 2013) nos períodos de alta e baixa temporada. Entre a população residente estima-se que cerca de 300 mil pessoal vivam em aglomerados subnormais (Agem 2010).

Saúde

A Região Metropolitana conta com uma rede hospitalar pública, ligada ao SUS, com 15 hospitais, 9 públicos e 6 filantrópicos. A distribuição dos hospitais ligados ao SUS concentra-se a maior parte no Município de Santos.

Hospitais	Municípios									Totais
	Natureza	Bertioga	Cubatã	Guarujá	São Vicente	Santos	Mongagua	Peruibe	Praia Grande	
Públicos	1	1	1	0	2	1	1	1	1	9
- Federal	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-
- Estadual	-	0	0	0	1	0	0	0	0	1
- Municipal	1	1	1	0	1	1	1	1	1	8
Privados	-	0	1	1	3	0	0	1	0	6
- Contratados	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-
- Filantrópicos	-	0	1	1	3	0	0	1	0	6
- Sindicato	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-
- Universitários	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-
- Ensino	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-
- Pesquisa	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-
- Privados	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Total	1	1	2	1	5	1	1	2	1	15

A rede conta com 2.363 leitos, dos quais 68% pertencem a prestadores privados filantrópicos, com destaque para a Santa Casa de Misericórdia de Santos que tem 898 leitos contratados e que centraliza os procedimentos de alta complexidade.

Número de Leitos Hospitalares da Região Metropolitana, por natureza do prestador

Natureza dos leitos	Totais
Públicos	747
- Federal	-
- Estadual	239
- Municipal	508
Privados	1.616
- Contratados	-
- Filantrópicos	1.616
- Sindicato	-
Universitários	-
- Ensino	-
- Pesquisa	-
- Privados	-
Total	2.363

EDUCAÇÃO: Ensino Superior na Baixada Santista

No contexto do ensino superior da Região Metropolitana da Baixada Santista, a Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP-, representa expressivo aumento qualitativo na região. A presença desta universidade pública na Baixada Santista com predominância do ensino superior privado modifica o cenário do contexto regional em relação às décadas anteriores. A evolução das matrículas no ensino superior, o aumento do número de matrículas, desde 1996, acompanha a expansão do ensino superior privado da região.

A Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo apresentou um levantamento com a posição do ensino público da Baixada Santista em 2001, demonstrando uma representação percentual de 0,4%. Em 2002, a Universidade do Estado de São Paulo – UNESP, implantou-se no município de São Vicente com o curso de Ciências Biológicas. Com isso, ampliou-se de forma modesta as vagas do ensino público na Região.

O ensino superior público representado na Região pela Faculdade de Tecnologia Baixada Santista (FATEC-BS), UNESP e USP, recebe a partir da implantação da UNIFESP, em 2006, um acréscimo significativo de cursos de graduação na área da saúde e, a partir de 2012, nas áreas de Ciências do Mar.

V - O CAMPUS BAIXADA SANTISTA: áreas de conhecimento

O Campus Baixada Santista inicia suas atividades mantendo a especificidade e a experiência da UNIFESP com a área da saúde. Assim, foram propostos ao MEC, os cursos de graduação em Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física.

5.1 - NUTRIÇÃO

O curso de Nutrição, seguindo o movimento de mudança na educação superior de profissionais de saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação desses profissionais, pretende formar: nutricionista generalista, humanista e crítico voltado para as necessidades de saúde da população, com conhecimento amplo e sólido de todas as etapas e das dimensões que envolvem o processo de alimentação e nutrição humana, tanto no indivíduo como em grupos populacionais, sadios e enfermos, buscando a promoção, prevenção, manutenção, recuperação e reabilitação da saúde. Ao concluir o curso deverá ser capaz de:

- refletir sobre a realidade econômica, política, social e cultural brasileira;
- atuar, pautado em princípios éticos, nos diferentes campos vinculados à alimentação e nutrição humana desenvolvendo ações de assistência, de educação, de coordenação e de planejamento e gestão;
- utilizar a metodologia científica na aquisição e produção do conhecimento;
- trabalhar em equipe de nutrição e equipe interprofissional, realizando a interação com outros profissionais e aprimorar e aperfeiçoar continuamente sua formação.

Compromete-se, assim, com a formação de um Nutricionista , “profissional de saúde, que, atendendo aos princípios da ciência da Nutrição, tem como função

contribuir para a saúde dos indivíduos e da coletividade” (1), com atuação regulamentada e fiscalizada a partir dos Conselhos Federal e Regionais de Nutrição. O seu trabalho estará estritamente vinculado ao processo de alimentação e nutrição humana, nas suas múltiplas dimensões e em seus diferentes espaços.

Atuará na atenção nutricional e alimentar de indivíduos e coletividades, sadios e enfermos, nos diferentes níveis de atenção à saúde (Unidades Básicas de Saúde; Ambulatórios de Especialidades e Hospitais, públicos e privados; Unidades de Vigilância à Saúde) e, ainda, em outros cenários tais como: escolas, creches, restaurantes comerciais, hotéis, academias esportivas, indústria de alimentos, entre outros. Nesses espaços desenvolverá, isoladamente ou de forma integrada e/ou articulada, as atividades de planejamento, gestão, execução, coordenação e avaliação das ações relacionadas à alimentação e nutrição.

Terá, também, como espaço de trabalho as escolas de formação dos nutricionistas, técnicos em nutrição e demais profissionais de saúde, tanto na educação superior quanto no ensino médio e técnico, onde será o responsável pelo desenvolvimento de matérias/conteúdos de nutrição.

O curso tem a duração de quatro anos, ocorre em tempo integral e oferece, neste primeiro ano de funcionamento, 40 vagas.

5.2 – FISIOTERAPIA

O curso de graduação em Fisioterapia, seguindo as Diretrizes para a formação de fisioterapeutas do Conselho Nacional de Educação, se compromete com uma “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual”.

O curso tem por objetivo capacitar o futuro profissional para o exercício de competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisão, liderança, gestão e empreendedorismo e educação permanente relacionados à prática da Fisioterapia. Assim, objetiva preparar o aluno para ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto individual como coletiva, com alto padrão de qualidade e princípios éticos e de responsabilidade profissional.

Espera-se que o egresso dos cursos tenha uma formação profissional em saúde que o torne apto para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade no cuidado ao paciente. Por outro lado, esse egresso deve ter uma formação técnico-científica e humana de excelência na área específica de atuação da Fisioterapia.

A Fisioterapia, de acordo com a WCPT (World Confederation for Physical Therapy), presta serviços a pessoas e populações com o fim de desenvolver, manter e restaurar o movimento e a capacidade funcional em todos os ciclos da vida, no contexto da promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Inclui a prestação de serviços em circunstâncias em que o movimento e a função estão ameaçados pelo processo de envelhecimento, por lesão ou por doença. A Fisioterapia interage com o modelo de funcionalidade e incapacidade, sendo um serviço exclusivamente prestado pelo fisioterapeuta.

O campo de atuação do fisioterapeuta é essencial ao sistema de saúde vigente e regionalizado. Pode atuar independentemente de outros profissionais de saúde e também no contexto de programas e projetos interdisciplinares de reabilitação, com o objetivo de restaurar a função e melhorar a qualidade de vida, em pessoas com perdas ou alterações de movimento.

O curso tem a duração de quatro anos, ocorre em tempo integral e oferece, neste primeiro ano de funcionamento, 40 vagas.

5.3 – EDUCAÇÃO FÍSICA – Bacharelado modalidade Saúde

O Curso de Educação Física tem como pressuposto acadêmico a formação de profissionais qualificados para serviços em saúde da população, quer na prevenção ou no controle de doenças, entre estas as crônicas degenerativas, como a hipertensão, as doenças cardiovasculares, o diabetes, a desnutrição, a obesidade. As alterações imunológicas, psicobiológicas, distúrbios do sono e transtornos do humor. Na mesma temática se inclui ainda a preparação dos futuros profissionais para o atendimento às pessoas com necessidades especiais, entre estes, os deficientes físicos e os lesados medulares.

O Curso está planejado numa concepção modular de currículo, procurando integrar conteúdos / disciplinas em eixos e módulos interdisciplinares. Nesse sentido, prioriza a adoção de metodologias problematizadoras para o ensino, a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação, o estímulo a uma postura ativa do aluno na construção do conhecimento e a iniciação científica.

O eixo específico do curso aborda: esportes individuais e coletivos para populações saudáveis e com necessidades especiais, crescimento e desenvolvimento, medidas e avaliações, nutrição e exercício, fisiologia do exercício, cinesiologia, biomecânica, esportes complementares, terceira idade

e exercício, distúrbios respiratórios e exercício, distúrbios cardiovasculares e exercício, síndrome metabólica e exercício, sistema imunológico e exercício, alterações traumato-ortopédicas e exercício, obesidade e exercício, prescrição do treinamento para portadores de necessidades especiais, estágios supervisionados, confecção de monografias.

Desta forma, o futuro profissional do Curso de Educação Física com aprofundamento em Saúde terá subsídios teóricos e práticos para atuação em diferentes situações, visando o controle e a prevenção de doenças, por meio do exercício como forma terapêutica. Isto possibilitará o engajamento destes profissionais em equipes interdisciplinares de saúde em hospitais, clínicas, SUS, entre outros.

O curso tem a duração de quatro anos, ocorre em tempo integral e oferece, neste primeiro ano de funcionamento, 40 vagas.

5.4 – TERAPIA OCUPACIONAL

O curso de Terapia Ocupacional tem por objetivo capacitar o futuro profissional para o exercício de competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisão, liderança, gestão e empreendedorismo e educação permanente relacionados à prática da Terapia Ocupacional. Está centrado nos aspectos físicos, psíquicos e sociais da atividade humana. Visa à formação de um profissional generalista, com conhecimentos nas áreas biológicas e humanas, além de áreas específicas indispensáveis ao pleno desenvolvimento da função do Terapeuta Ocupacional.

A Terapia Ocupacional prevê ações nas esferas preventiva, curativa e reabilitadora, com ênfase no enfoque biopsicossocial, voltado ao atendimento de uma clientela cujas atividades de vida encontram-se prejudicadas por disfunções orgânicas, psicológicas e/ou sociais. A regulamentação da profissão consta do Decreto-Lei 938/69- publicado no DOU de 14/10/1969, Lei N°6316/75.

O terapeuta Ocupacional é o profissional que terá a competência para habilitar e/ou reabilitar, a partir das próprias atividades do cotidiano, os indivíduos com necessidades particulares e especiais. É o profissional que terá a capacidade de estudar, discutir e propor condições para uma qualidade de vida digna dos indivíduos, dentro de preceitos éticos, morais e sociais justos.

As atribuições profissionais do terapeuta ocupacional incluem: elaboração de diagnóstico e avaliação terapêutica ocupacional, desenvolvimento dos objetivos e planos de tratamento a partir de metodologias e técnicas próprias, execução de atos privativos: análise da atividade, realização das AVD, AVP, AVT, AVL, órteses, próteses, adaptações e dispositivos de auxílio, intervenção sobre o ambiente. (CREFITO 3).

O campo de atuação do Terapeuta Ocupacional abrange: Hospitais gerais e especializados, Clínicas, Consultórios, Centros de reabilitação, Empresas, Centros de saúde, Instituições Geriátricas, Centros de Convivência, Instituições penais, Creches, Escolas e Clínicas Especializadas, Institutos de Pesquisas, Magistério superior, Consultoria e Assessoria.

O eixo específico do curso aborda os fundamentos e aspectos históricos da Terapia Ocupacional, atividades do desenvolvimento humano, recursos terapêuticos, cinesiologia, tecnologia assistiva, fundamentos dos sistemas orgânicos da cirurgia e da saúde mental, abordagens grupais, Terapia Ocupacional aplicada às disfunções orgânicas gerais e específicas (Neurologia, Ortopedia, Reumatologia, Psiquiatria, Cardiologia, Oncologia, dentre outras). No último ano do Curso, o aluno passa por estágios de treinamento prático em serviços.

O curso tem a duração de quatro anos, ocorre em tempo integral e oferece, neste primeiro ano de funcionamento, 40 vagas.

5.5 – PSICOLOGIA

O curso de Psicologia articula Saúde, Clínica e Intervenção como três termos indissociáveis que a Psicologia deve problematizar. É enfatizada a interação entre fenômenos biológicos, humanos e sociais, objetivando uma visão de saúde integral.

Tem como objetivo a formação de profissionais que atuem em nossa sociedade na perspectiva da promoção de saúde e contribuam para o desenvolvimento dessa área científica, no nível teórico e no nível de suas possibilidades de aplicação prática.

A preocupação com uma sólida formação científica e com a possibilidade do aluno vir a contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como área de conhecimento científico se concretiza, por exemplo, na definição das

competências e habilidades do núcleo comum da formação deste curso.

Esta definição é ancorada na concepção de que a iniciação científica desenvolve uma postura crítica sobre o conhecimento disponível e uma atitude flexível ao gerar capacidade de análise e ajustamento a diferentes contextos e problemas.

As competências e habilidades que configuram o perfil do psicólogo refletem a visão de prática profissional como necessariamente alicerçada em conhecimentos científicos e em uma postura de pesquisa. O objetivo deste curso é a formação de profissionais que possam atuar na perspectiva da promoção de saúde e contribuir para o desenvolvimento dessa área, no âmbito teórico e prático.

O currículo abrange as diferentes teorias e áreas de conhecimento da Psicologia, bem como os diferentes métodos de investigação e pesquisa que contribuem para a produção de conhecimento na área.

O eixo específico habilita o aluno a compreender a História e Epistemologia da Psicologia, Ciclos de vida, Psicologia Social e do Trabalho, Psicologia Institucional, Teorias e Práticas em Psicologia, Técnicas de Avaliação Psicológica, Prevenção e Promoção em Psicologia e Saúde, Pesquisa em Psicologia e Saúde, Ética em Psicologia, Estudos de Grupo e Técnicas Psicoterápicas.

O curso tem a duração de cinco anos, ocorre em tempo integral e oferece, neste primeiro ano de funcionamento, 40 vagas.

Em 2009, implanta-se o sexto curso da área da saúde: Serviço Social.

5.6. SERVIÇO SOCIAL

O Curso de Graduação em Serviço Social, na UNIFESP, tem uma história recente, com início de suas atividades em março de 2009. É ministrado no Campus da Baixada Santista, nos períodos vespertino e noturno, formando Assistentes Sociais em quatro anos.

A profissão de Assistente Social é regulamentada pela Lei Federal 8662/1993 e para exercê-la é necessária a graduação em Serviço Social e a inscrição no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS).

O ensino em Serviço Social é regido pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, aprovadas em 1996, no âmbito da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e em 2001, pelo Parecer nº. 492 do Conselho Nacional de Educação (CNE), mediado pelo Projeto Político Pedagógico do Campus Baixada Santista – UNIFESP, cujos principais enfoques são o interprofissionalismo, a formação interdisciplinar, o trabalho em rede e em equipe e a atenção integral à saúde e no cuidado com o cidadão.

O Projeto Pedagógico de Formação Profissional do Curso de Serviço Social da UNIFESP/Baixada Santista está alicerçado no Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social, e fundamentado nas citadas Diretrizes Curriculares, no Código de Ética do Assistente Social (1993) e na Lei de Regulamentação da Profissão (1993).

O Curso de Serviço Social da UNIFESP Campus Baixada Santista tem seus princípios fundamentais, sua lógica curricular e seus conteúdos orientados por quatro eixos: Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social; Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira; Fundamentos do Trabalho Profissional e Serviço Social e Saúde: contribuições para análise das condições de vida, trabalho e saúde, na busca de uma sólida formação que garanta competência teórica, técnica e ético-política no exercício do trabalho do Assistente Social. Além disso, esse projeto pressupõe uma direção social alinhada com os interesses dos trabalhadores, com as lutas sociais e com a busca da igualdade e justiça social.

O Curso de Serviço Social, a partir do princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, tem como objetivos:

- formar Assistentes Sociais generalistas, humanistas e críticos, preparados para intervir nas expressões da questão social com uma sólida, coerente e consistente fundamentação teórico-metodológica, técnico-operativo e ético-política;
- desenvolver competências, habilidades e atribuições no âmbito da elaboração, gestão, execução, avaliação e monitoramento de políticas sociais, programas, projetos sociais, assessoria, consultoria e capacitação;
- possibilitar o exercício de postura ética, com respeito à pluralidade e diversidade de idéias, atitude investigativa e propositiva, devendo perpassar todo o currículo;
- inserir novos profissionais nos diversos campos de atuação e no mercado de trabalho mediante apreensão dos processos sociais e de intervenção no movimento contraditório da sociedade, a partir de uma visão de totalidade, em uma perspectiva

democrática, de lutas, de desafios, de conquistas de direitos sociais e da emancipação humana.

A partir de 2012 o campus expande e implanta cursos na área Ciências do Mar, a iniciar pelo Bacharelado Interdisciplinar (2012) e, em seguida, pelas Engenharias Ambiental e Engenharia de Petróleo (2015).

5.7. BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

Os Bacharelados Interdisciplinares caracterizam-se por serem um curso de graduação universitária de natureza interdisciplinar, que oferece ao estudante uma formação técnico-científica, humanística ou artística, dependendo do caráter do curso. Todo BI possui terminalidade própria, instrumentalizando o egresso para atuar nos setores público ou privado, além do campo não-governamental associativo. Por outro lado, o BI serve também como requisito para continuação da formação do aluno em nível de ensino superior, através de seu ingresso em cursos de formação específica na própria Universidade.

Nesse sentido, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (BICT-Mar) é um curso de graduação plena com duração de três anos, ao término dos quais o aluno é diplomado como Bacharel em Ciência e Tecnologia do Mar. O Curso está planejado numa concepção modular de currículo, procurando integrar conteúdos/disciplinas em eixos e módulos interdisciplinares. O BICT-Mar apresenta um desenho curricular direcionado por quatro eixos de formação que perpassam os anos de graduação. Em cada um dos eixos, a proposta curricular é constituída por módulos aglutinando áreas temáticas afins.

O BICT-Mar visa formar profissionais com sólidos fundamentos teóricos e práticos e uma visão integrada das Ciências do Mar. O curso tem como foco no desenvolvimento de competências, habilidades atitudes e valores que confirmam autonomia para a aprendizagem e inserção abrangente e multidimensional na vida social e no mercado de trabalho.

São, portanto, objetivos do BICT Mar:

- Formar um bacharel com capacidade de integração e aplicação de conhecimentos para resolução de problemas contemporâneos na área de Ciências

do Mar, comprometido com a sustentabilidade nas relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente;

- Propiciar uma formação técnico-científica e humana de excelência, entendendo a pesquisa como propulsora do desenvolvimento científico, tecnológico e social;
- Formar um profissional preparado para o trabalho em equipe interdisciplinar com ênfase na integralidade na abordagem profissional;
- Formar um profissional com atitude ética nas esferas profissional, acadêmica e das relações interpessoais.

▪

O BICT-Mar compromete-se com a formação interdisciplinar de um profissional apto a atuar na análise, identificação, e resolução de problemas pertinentes à área de Ciências do Mar de forma integrada e ecossistêmica, a partir do domínio de conhecimentos das Ciências Exatas e da Terra, Biológicas e Humanas. O egresso do BICT Mar apresentará uma formação crítica, reflexiva, interativa e ética no discernimento das etapas e dimensões que envolvem o processo de geração, aplicação e disseminação do conhecimento científico e tecnológico. O Bacharel estará habilitado para atuar nos setores público, privado e terceiro setor. Poderá planejar, executar e gerir atividades relacionadas à exploração, uso e conservação dos bens ambientais e dos serviços ecossistêmicos das zonas costeiras e oceânicas. Poderá, ainda, dar continuidade a seus estudos em outro bacharelado ou ainda ascender diretamente ao nível de pós-graduação.

A continuidade de formação profissional do BICT-Mar pode acontecer em 7 diferentes trajetórias a serem definidas pelo estudante. A Figura abaixo ilustra as trajetórias possíveis. No momento, O Campus Baixada Santista oferece os cursos de Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis (duração de 2 ½ anos) e Engenharia Ambiental e Portuária (duração de 2 ½ anos). O curso de Oceanografia está previsto para iniciar em 2018.

5.8. ENGENHARIA AMBIENTAL

O curso de Engenharia Ambiental tem como objetivo a formação de profissionais para atuar no planejamento, execução e gestão de projetos e programas ambientais nos setores público, privado e no terceiro setor. O aluno adquirirá a compreensão de questões ambientais, sociais, econômicas e institucionais que o habilite a trabalhar a partir de uma abordagem interdisciplinar, ética, crítica, interativa e ecossistêmica.

No setor público o egresso será apto a atuar em órgãos de pesquisa, controle e saneamento ambiental. No setor privado terá competência para desenvolver projetos de engenharia e pesquisa com ênfase em tratamento de água, efluentes e resíduos, sistemas de gestão ambiental, análises de risco, qualidade e monitoramento ambiental; além de organizações de defesa do meio ambiente do terceiro setor.

O curso promoverá a formação de um profissional com visão sistêmica do ambiente e suas inter-relações com as atividades humanas. Há um enfoque especial em questões ambientais costeiras e oceânicas, atividades portuárias, saneamento em cidades litorâneas, gestão ecossistêmica e recuperação de áreas degradadas.

Os alunos provenientes do ensino médio devem realizar um processo seletivo baseado na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)/SiSu. Anualmente, os alunos selecionados por esse processo são matriculados no curso denominado Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (BICT-Mar). Após a conclusão do curso BICT-Mar, os alunos serão submetidos a um processo de progressão acadêmica para ingressarem no curso de Engenharia Ambiental. O processo de progressão acadêmica ocorrerá anualmente, sendo regulamentado pela Comissão de Curso de Engenharia Ambiental através do Edital de Convocação. Os alunos elegíveis em ordem de prioridade são: Graduados no BICT-Mar; Graduados em outros Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e ou Bacharelados em Ciências e Tecnologia (BCTs); e Graduados dos demais cursos.

5.9. ENGENHARIA DE PETRÓLEO E ENERGIAS RENOVÁVEIS

A estrutura do curso de Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis possibilita uma formação versátil e abrangente dos profissionais egressos, em função das áreas abrangidas na grade curricular proposta:

- Cadeia de produção de petróleo e gás natural, atuando desde os estudos geológicos iniciais, passando pela perfuração de poços e pela operação de produção, logística, processamento primário do petróleo e gás e petroquímica;
- Recursos renováveis abarcando tanto a prospecção, estimativa e previsão de disponibilidade de recursos renováveis quanto os aspectos tecnológicos associados na exploração desses recursos;
- Aspectos ambientais associados à cadeia de produção do petróleo, gás natural e ao aproveitamento de recursos renováveis com intuito de viabilizar a adoção de práticas ambientalmente sustentáveis;
- Gestão de equipes de trabalho, essencial para uma área que se torna cada vez mais multidisciplinar em função das características do setor e das demandas sociais para as questões de preservação do meio ambiente e do atendimento nas necessidades energéticas para sustento e desenvolvimento econômico do país;
- Realização de estudos de viabilidade técnico-econômicas, fiscalização de obras e serviços técnicos na emissão de laudos e de pareceres técnicos.

Os alunos provenientes do ensino médio devem realizar um processo seletivo para o ingresso no Departamento de Ciências do Mar (DC-Mar). Esse processo seletivo é baseado na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)/SiSu. Anualmente, os alunos selecionados por esse processo são matriculados no curso denominado Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (BICT-Mar).

Após a conclusão do curso BICT-Mar, os alunos serão submetidos por um processo de progressão acadêmica para ingressarem no curso de Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis. O processo de progressão acadêmica ocorrerá anualmente, sendo regulamentado pela Comissão do Curso da Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis, através do Edital de Convocação.

O Edital de convocação para matrícula no Curso de Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis regerá as regras para a entrada no curso, sendo que os alunos elegíveis na ordem de prioridade são: Graduados em BICT-Mar; Graduados

em outros Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e ou Bacharelados em Ciências e Tecnologia (BCTs); e Graduados dos demais cursos.

VI - OS PRINCÍPIOS DIRECIONADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CAMPUS BAIXADA SANTISTA

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (Delors, 1996:77) aponta que, “para poder dar resposta ao conjunto de suas missões, a educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.”

Partindo destas recomendações, o Projeto Pedagógico do campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo assume os seguintes princípios direcionadores:

6.1- A indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão

Como os três pilares da Universidade, o ensino em seus diferentes níveis, a pesquisa e a extensão devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação. Por outro lado, as atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo da Universidade, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e alimentando os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

6.2 - A pesquisa como um articulador do ensino e da extensão

Diante do processo de avaliação e reestruturação em que se encontra o ensino superior no Brasil neste momento de implantação das Diretrizes Curriculares

onde se espera um perfil de aluno ativo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento, a pesquisa toma papel de destaque no processo de formação do profissional.

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras de 2000, “a pesquisa, compreendida como processo formador, é elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender/aprendendo, portanto prevalente nos vários momentos curriculares.

Para Minayo, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo.

6.3 - A prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico

Aprender a prática como estruturante significa construir um referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas: pensar sobre o que foi realizado representa interrogar a própria ação, os interesses e expectativas dos alunos e as condições institucionais e sociais. Neste sentido, a reflexão “jamais é inteiramente solitária. Ela se apoia em conversas informais, momentos organizados de profissionalização interativa”. (Perrenoud, 1999:11).

Nesse sentido, insere-se a discussão sobre a prática como eixo estruturante para o processo de ensino -aprendizagem: no processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Lida-se com a realidade e dela se retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

Estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino-aprendizagem alicerçadas na prática, na forma em que esta se dá no contexto real das profissões, possibilita que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias teoria/prática e básico/profissional.

Em contraposição a modelos tradicionais, a prática profissional será exercitada pelo aluno desde o início dos cursos, atuando como elemento problematizador para a busca do conhecimento necessário para o exercício desta prática. Possibilitará assim um reconhecimento, pelo aluno, da necessidade dos conteúdos escolhidos para compor a estrutura curricular, especialmente dos cursos de graduação.

6.4 - A problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa

As metodologias problematizadoras expressam princípios que envolvem assunção da realidade como ponto de partida e chegada da produção do conhecimento, procurando entender os conteúdos já sistematizados como referenciais importantes para a busca de novas relações. Encontra nas formulações de Paulo Freire um sentido de inserção crítica na realidade para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

As dimensões problematizadoras procuram constituir mudanças significativas na forma de conceber e concretizar a formação de profissionais, configurando uma atitude propositiva frente aos desafios contemporâneos. Assumem a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade.

6.5 - A interdisciplinaridade

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares articulado com a crescente complexidade e o avanço significativo com que novas informações são produzidas, trazem o desafio da integração das disciplinas. Neste contexto, emerge do conceito de interdisciplinaridade, situada nos anos 70.

Na diversidade que marca as conceituações e práticas interdisciplinares, é possível identificar pontos comuns: o sentido de relação, a valorização da história dos diferentes sujeitos/disciplinas envolvidas, o movimento de questionamento e dúvida, a busca por caminhos novos na superação de problemas colocados no cotidiano, a ênfase no trabalho coletivo e na parceria e o respeito pelas diferenças.

É possível, assim, pensar que a interdisciplinaridade constitui-se em um dos caminhos para que áreas científicas delimitadas e separadas encontrem-se e produzam novas possibilidades.

Assumimos que a ênfase interdisciplinar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Nessa reconstrução, importante frisar o lugar fundamental das disciplinas: o espaço inter exige a existência de campos específicos que em movimentos de troca possam estabelecer novos conhecimentos. Assim, a ênfase interdisciplinar demanda não a diluição das disciplinas, mas o reconhecimento da interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes. (Lenoir, 1998; Fourez, 2001)

6.6 - A postura ativa do estudante na construção do conhecimento

Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re) construídos nas interações sociais.

A aprendizagem pode ser, assim, entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros alunos, professores, fóruns de discussão, pesquisadores.

6.7 – A postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/ aprendizagem

Entende-se que as transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, onde o professor assume um lugar de mediador no processo de formação do profissional, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e problematizadores da prática profissional (Brew e

Boud, 1998; Harden e Crosby 2000). O docente deve desenvolver, nesse enfoque, ações de ensino que incidem nas dimensões ativas e interativas dos alunos, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações, contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Insere-se, ainda, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento.

Assumir diferentes papéis requer um envolvimento com a elaboração do planejamento, tendo clareza dos objetivos a serem buscados e discutindo a função social e científica das informações/conteúdos privilegiados. Essa postura implica, também, na escolha de estratégias metodológicas que priorizem participação, interação e construção de conhecimentos.

Nesse cenário, mediar não equivale a abandonar a transmissão das informações, mas antes construir uma nova relação com o conteúdo/assunto abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar numa perspectiva de construção do conhecimento

6.8 - A integração com a comunidade

A aproximação entre a universidade, as comunidades regionais e o Sistema Único de Saúde (SUS) deve funcionar como um meio de aproximar a formação do aluno às realidades, nacional e regional, de saúde e de trabalho. A percepção da multi causalidade dos processos mórbidos, sejam físicos, mentais ou sociais, tanto individuais como coletivos, demanda novos cenários para o ensino-aprendizagem na área da saúde. Neste sentido, a integração do ensino com os serviços visa uma melhor organização da prática docente assistencial, nos vários níveis de atenção à saúde. Nesta perspectiva, supera a simples utilização da rede de serviços como campo de ensino mas supõe uma re-elaboração da articulação teoria-prática, ensino -aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, uma reconfiguração do contrato social da própria universidade.

6.9 - A integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa

A convivência entre as atividades de graduação, pós-graduação e residência médica, bem como das interfaces e interdependências que existem entre estes três momentos de ensino é um princípio deste PPI. Reconhece-se a necessidade de não haja uma monopolização dos interesses docentes e dos recursos infraestruturais/fomento em um espaço formativo ou de pesquisa em detrimento de outros, evitando secundarizar e ou marginalizar, especialmente, o ensino da graduação.

6.10 - A dinamicidade do plano pedagógico: construção e reconstrução permanente

Identifica-se, ainda, a necessidade de que o Projeto Pedagógico seja objeto de estudo pelo docente e pela Instituição, produzindo-se um conhecimento sobre sua importância no desenvolvimento do PPI e construindo alternativas de lidar com as dificuldades e entraves que emergem em todo o processo transformador.

Para isto, é necessária uma ampliação do conceito de currículo como uma construção social que se elabora no cotidiano das relações institucionais, podendo ser analisado como: função social, refletida na relação escola-sociedade; projeto ou plano educativo; campo prático que permite analisar a realidade dos processos educativos dotando-os de conteúdo e território de práticas diversas; espaço de articulação entre a teoria e a prática e objeto de estudo e investigação.

6.11 - A avaliação formativa como *feedback* do processo

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o caso esteja se desviando. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Conforme Luckesi (1998), “o ato de avaliar por sua constituição mesmo, não se destina a julgamento “definitivo” sobre uma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão, destina-se à melhoria do ciclo de vida”.

Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando a melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.

6.12 - Desenvolvimento docente

Pensar em novos papéis para o docente exige projetar espaços de formação dos professores que sejam norteados pela valorização da prática cotidiana, privilegiando os saberes que os professores já construíram sobre o seu trabalho assistencial e educativo e desenvolvendo possibilidades de refletir sobre a própria prática, identificando avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino-aprendizagem, bem como formulando, em parceria com outros colegas, caminhos de transformação da docência universitária.

Observa-se que, na universidade brasileira interagem diferentes modelos de docência: o do pesquisador com total dedicação à universidade e uma sólida formação científica; o do professor reproduzidor do conhecimento e o do professor que se dedica à atividade acadêmica, mas carece de uma formação consistente para a produção e socialização do conhecimento.

A institucionalização de práticas de formação docente torna-se, assim, fundamental. Tomar a própria prática (ação-reflexão-ação) como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade coloca-se como eixo estruturante para o processo de formação/desenvolvimento docente.

VII – OBJETIVOS GERAIS DA GRADUAÇÃO

- Formar profissionais com capacidade de autoaprendizagem e amplo conhecimento técnico, que desenvolvam atitudes e habilidades favoráveis a um desempenho competente, crítico e ético, com perspectiva humanista.
- Formar um profissional preparado para o trabalho interdisciplinar, em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade, na produção científica e tecnológica socialmente referenciadas.
- Contribuir para uma formação técnico-científica e humana de excelência nas diversas áreas de conhecimento e profissões.
- Favorcer uma formação que articule os saberes científicos e técnicos a uma visão crítica e reflexiva da realidade social, articulando atuação profissional com o compromisso de construção de um mundo melhor.

Para atingir a esses objetivos, especialmente o desenvolvimento da competência para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade no cuidado, este Projeto Pedagógico assume como direcionador das ações os princípios da Educação Interprofissional e da Interdisciplinaridade.

VIII - A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO SUPERIOR : as possibilidades para o campo da saúde

A graduação no Brasil enfrenta desafios importantes: fragmentação do ensino, dicotomias no projeto pedagógico (básico-clínico, ensino-serviço, clínico-epidemiológico, saúde-doença), biologicismo e hospitalocentrismo na formação, deslocamento do aluno para a posição do sujeito que recebe passivamente a informação, centralidade do processo pedagógico no professor como transmissor de informações, significativa fragilidade no processo de profissionalização docente, desvinculação dos currículos em relação às necessidades da comunidade, dentre outras. (Batista e colaboradores, 2005, Feuerwerker 2003, Almeida 2004).

Por outro lado, os cursos superiores em saúde encontram-se num momento de busca por caminhos para implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais que ampliam o perfil de competências para a graduação envolvendo a atenção a saúde, o desenvolvimento da liderança e da capacidade de comunicação, preparando melhor os futuros profissionais para a administração e gerenciamento de suas práticas, para a tomada de decisão e para a educação permanente.

Atualmente, a maioria dos cursos busca novos caminhos e referenciais de formação. Propostas curriculares que articulem o compromisso do processo formativo com o SUS e com as necessidades de saúde da população, que apontem para novos papéis tanto do professor como do estudante, que ampliem os cenários de ensino e aprendizagem para além dos ambientes hospitalares e que incorporem a pesquisa como indissociável da aprendizagem têm sido muito debatidas.

Outro importante desafio deste ensino é a ruptura com os modelos disciplinares rígidos e a busca por um projeto de formação em saúde que signifique integração de diferentes conhecimentos e áreas disciplinares e profissionais. Delineiam-se contextos científicos e acadêmico-institucionais para o encontro com a interdisciplinaridade.

Integrar implica pensar em novas interações no trabalho em equipe interprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

A perspectiva da integralidade no cuidado demanda um trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, assumindo a importância da equipe. Projeta -se, assim, um profissional de saúde que, não abrindo mão da formação específica, possa estar atento às diferenças, aos movimentos de inclusão, ao interprofissionalismo presente em suas ações. .

Neste sentido alguns questionamentos tomam significado: os cursos de graduação em saúde têm se comprometido com o desenvolvimento dos futuros profissionais para este trabalho? Como estamos preparando nossos estudantes para o trabalho em equipe na perspectiva da integralidade no cuidado? Como propiciar que nossos estudantes conheçam melhor as especificidades das diferentes profissões de saúde?

Apesar de óbvias, estas preocupações não têm sido objeto de novas propostas de formação profissional no Brasil. Reconhece-se sua importância mas mantém-se uma ênfase nos cursos em si, procurando estratégias de aprimoramento voltadas para uma visão de prática isolada das diferentes profissões.

É neste contexto que se insere a Educação Interprofissional. McNair (2005) aponta, como ponto de partida que para fazer junto no cotidiano do cuidado em saúde é preciso aprender junto sobre o trabalho em saúde.

A Educação Interprofissional é conceituada como uma proposta onde 2 ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da qualidade no cuidado ao paciente. Configura -se, assim, um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações que deve ser alcançado com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão.

Esta proposta sinaliza a inversão da lógica tradicional da formação em saúde – cada prática profissional pensada e discutida em si – abrindo espaços para a discussão do interprofissionalismo.

Os princípios da educação interprofissional se aplicam tanto para a graduação das diferentes profissões de saúde como para a educação permanente dos profissionais componentes de uma equipe de trabalho (BAAR, 2005).

Baar (1998) distingue três competências no âmbito do trabalho em equipe: a competência comum a todos os profissionais de saúde, a competência complementar (específica de cada profissão) e a competência colaborativa, essencial para o trabalho conjunto.

Com esta abrangência a educação interprofissional assume diferentes objetivos como modificar atitudes e percepções na equipe, melhorar a comunicação entre os profissionais, reforçar a competência colaborativa, contribuir para a satisfação no trabalho, construir relações mais abertas e dialógicas, assim como integrar o especialista na perspectiva da integralidade no cuidado.

Essa diversidade revela itinerários de aprendizagem múltiplos na educação interprofissional, compreendendo os campos da observação, ação, troca, simulação e prática em contextos reais. Configura-se uma rede de situações e relações que envolvem os estudantes em seus processos de expressar pontos de vista, abordar problemas, explorar as diferentes possibilidades de compreender a realidade, apropriar os conteúdos e articular teoria e prática.

A construção da identidade profissional dos estudantes de uma área em saúde vai se fortalecendo a medida que são expostos a situações comuns de aprendizagem com outras áreas, demandando olhares diferentes, que ora se complementam, ora se confrontam, mas que possibilitam um nível mais ampliado de compreensão da realidade.

Desta forma, a concretização de propostas de *educação interprofissional* implica assumir uma nova organização curricular que priorize as discussões e as vivências conjuntas das diferentes profissões envolvidas no cuidado em saúde. Isto significa o desenvolvimento de uma cultura de ensino - aprendizagem caracterizada pelas trocas e saberes partilhados, estabelecendo espaços formativos mais significativos e comprometidos com a prática do trabalho em equipe.

É no contexto da *educação interprofissional* que se insere o desenho curricular dos cursos do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo.

Assume-se como objetivos destes cursos a formação de um profissional das áreas da saúde preparado para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade no cuidado ao paciente para os profissionais da saúde, a formação técnico-científica e humana de excelência em uma área específica de atuação

profissional e uma formação científica, entendendo a pesquisa como propulsora do ensino e da aprendizagem.

Para concretizar estes objetivos, os seguintes princípios direcionam o projeto pedagógico: indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico, problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa, interdisciplinaridade, postura ativa do estudante na construção do conhecimento, postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/aprendizagem, integração com a comunidade, integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa, dinamicidade do plano pedagógico com construção e reconstrução permanente, avaliação formativa como *feedback* do processo, desenvolvimento docente.

Um traço central dessa experiência é a constituição intencional de turmas que mesclam alunos dos cinco cursos que compõem o campus: são as classes “misturadas” onde a questão fundamental é “o que um profissional de saúde, independentemente de sua especificidade profissional deveria saber?”. Nesta proposta, os alunos têm em todos os anos do curso momentos de aprendizagem conjunta (80% no primeiro ano, 40% no segundo ano, 20% no terceiro ano e reuniões semanais no quarto ano).

Estes momentos de formação compartilhada permitem a vivência de grupos interprofissionais, onde misturar-se implica em criar uma disponibilidade para conviver com o outro, conhecendo -o melhor, respeitando-o em suas singularidades e buscando construir relações interpessoais mais inclusivas.

Na medida em que se altera a lógica tradicional de formar em saúde, insere-se o diálogo com as práticas docentes: os professores, com suas histórias de formação pautadas na especialização disciplinar, vêm-se confrontados com seus desejos e possibilidades de aprenderem a ensinar de um modo mais participativo, interativo, criativo. E estas possibilidades podem ser ampliadas por meio do envolvimento dos docentes na construção de um projeto pedagógico inovador, tomando-os como responsáveis pelos rumos e rotas da proposta de formação em saúde.

Assim, também é novo para o professor sair da métrica disciplinar e colocar-se no diálogo com colegas oriundos de outros campos disciplinares, relativizando suas certezas e acreditando ser possível e necessário (re)conhecer as dinâmicas do saber, fazer e ser em saúde. Constituir um eixo, intrinsecamente interdisciplinar, e atuar nos módulos exige considerar ângulos ainda não descortinados e/ou valorizados, revisitar o já conhecido e abrir-se para caminhos novos.

Outro componente essencial desta proposta é a adoção de metodologias problematizadoras a partir de situações vivenciadas no cotidiano das práticas de atenção à saúde. Num movimento de ação-reflexão-ação, o contato dos estudantes com os serviços de saúde e a integração do projeto pedagógico com a Secretaria de Saúde do município ocupam um papel fundamental na formação dos futuros profissionais.

IX - A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL⁴

A expressão interdisciplinaridade passa a circular no âmbito das ciências, com particular destaque a partir dos anos 70 (SANTOMÉ, 1988). Observa-se que as fragilidades do denominado modelo moderno de ciência, centrado na hiper-especialização, fragmentação dos conceitos, dicotomias teórico-metodológicas e na redução da realidade ao nível dos objetos disciplinares, alimentam a discussão sobre a interdisciplinaridade na segunda metade do século XX, agregando vozes e ações de múltiplas áreas científicas, além de um impacto significativo no cotidiano educativo e, nos anos 90, na formulação de políticas públicas.

Todo esse movimento colaborou na expressiva disseminação da expressão interdisciplinaridade, gerando um novo paradoxo: ao tudo nomear, espraia-se o sentido de uma ruptura epistemológica, parecendo tratar de uma obviedade do cotidiano humano (JACQUARD, 1987; POMBO, 2003). A emergência de múltiplas e simultâneas significações tem, para Lenoir (1998), uma forte influência dos contextos culturais e científicos. Assim, o autor alerta que assumir a interdisciplinaridade enquanto um caminho inovador na seara científica implica reconhecer sua polissemia e múltiplos enfoques, sendo recente o investimento de clarificação conceitual, revelando-se como uma teoria em construção.

A imbricação da expressão interdisciplinaridade com multi/pluri e transdisciplinaridade delinea que integração apresenta enfoques diversos e remete a diferentes níveis de relação entre os campos disciplinares. Pombo (2005) apresenta uma concepção provisória, na qual situa interdisciplinaridade como um *continuum* no qual as esferas de justaposição, fusão, transcendência, circulam em diferentes sentidos e configuram modos de trabalhar com os encontros, diálogos e conexões entre os saberes científicos. A autora acentua que a constituição desse *continuum* traz o reconhecimento de que o avanço das ciências não ocorre apenas linearmente, pela especialização crescente, mas também por olhares mais transversais.

Fazenda (2001) acentua que a produção de novos olhares implica na assunção de uma atitude interdisciplinar: o sentido do ser (um olhar da antropologia filosófica), o sentido do pertencer (a perspectiva da antropologia cultural) e o sentido do fazer (a abordagem da antropologia existencial). Esses sentidos se cruzam, alterando e inaugurando possibilidades de produzir conhecimento e propor intervenções na realidade.

Pombo (2003) também contribui na direção anunciada por Fazenda ao destacar o lugar das práticas na constituição da interdisciplinaridade, alertando para o cruzamento, convergência e

⁴ Texto adaptado do capítulo BATISTA, S. H. S. S. ; ROSSIT, R.A. ; BATISTA, N. A. . **EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL, INTERDISCIPLINARIDADE E A FORMAÇÃO EM SAÚDE: POTÊNCIAS E DESAFIOS**. In: Gilberto Tadeu Reis da Silva. (Org.). Residência Multiprofissional em Saúde: cenários e vivências da formação. 1ed.São Paulo: Martinari, 2012, v. 1, p. 29-46.

comprometimento que emergem frente aos dilemas e problemas apresentados. Assim, destaca a autora, é preciso uma atitude que esteja aberta e atenta às rupturas nas epistemologias científicas, percebendo que há indícios de superação de um sistema de conhecimento fundado em rígida hierarquia disciplinar para um modelo em rede, de relações complexas e contextualizadas.

Outra concepção tem sido anunciada por Fourez (2001) ao assumir *interdisciplinaridade como a construção de ilhas de racionalidade*. Corroborando com as concepções que destacam novas ênfases epistemológicas, desloca o lugar do conhecer como acúmulo de evidências observáveis e reproduzíveis para o conhecer como processo humano de atribuição de significados.

Fourez (2003) enfatiza que assumir a interdisciplinaridade como ilhas de racionalidade requer ter como pressuposto nuclear a singularidade das situações que rompem com as narrativas científicas absolutizadoras da verdade, em que são valorizados o testar, mensurar, provar, reproduzir. Sem abandonar o aporte das disciplinas científicas, o autor recoloca o papel das teorias já produzidas na compreensão do concreto, do real. Abordagem interdisciplinar constitui-se, sob a ótica desse teórico, em uma proposta que articule o contexto (as questões culturais), os projetos e objetivos que estão sendo privilegiados, os saberes dos sujeitos envolvidos, os destinatários dos saberes produzidos e a produção à qual se pretende chegar.

Os espaços abertos pelas articulações, nexos e rupturas instauradas entre as disciplinas representam, para Furlanetto (1997; 2004; 2006; 2008), o sentido da *interdisciplinaridade como espaço entre*, que não é o lugar do objeto nem do sujeito, mas o lugar das interações entre sujeito e objeto.

E nessas interações, na perspectiva de Gatarri (1990), estão presentes as articulações com a ética e a política. O autor acredita não ser possível voltar a antigos estados, pois há uma mobilização por novos espaços de existência e configuração de novos sentidos para a própria produção científica.

Furusato (2008) afirma que as continuidades e rupturas, os racionalismos, as intersubjetividades, diversidade, comunhão e o respeito às diferenças são expressões da interdisciplinaridade em propostas formativas em saúde. E, nessas, merecem aprofundamento os significados teóricos da educação interprofissional como arcabouço favorecedor de aprendizagem colaborativa entre diferentes profissionais da saúde.

X - O DESENHO CURRICULAR DOS CURSOS

10.1 – OS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: A COMPETÊNCIA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E PARA A INTEGRALIDADE NO CUIDADO

É no contexto da *educação interprofissional* que se insere, privilegiadamente, o desenho curricular de cursos do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Assume-se como objetivos destes cursos a formação de um profissional da área da saúde preparado para o trabalho em equipe interprofissional com ênfase na integralidade no cuidado ao paciente, a formação técnico-científica e humana de excelência em uma área específica de atuação profissional de saúde e uma formação científica, entendendo a pesquisa como propulsora do ensino e da aprendizagem.

Para concretizar estes objetivos, os seguintes princípios direcionam o projeto pedagógico: indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico, problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa, interdisciplinaridade, postura ativa do estudante na construção do conhecimento, postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/aprendizagem, integração com a comunidade, integração entre os diferentes níveis de ensino e pesquisa, dinamicidade do plano pedagógico com construção e reconstrução permanente, avaliação formativa como *feedback* do processo, desenvolvimento docente.

Um traço central dessa experiência é a constituição intencional de turmas que mesclam alunos dos cinco cursos que compõem o campus: são as classes “misturadas” onde a questão fundamental é “o que um profissional de saúde, independentemente de sua especificidade profissional deveria saber?”. Nesta proposta, os alunos têm em todos os anos do curso momentos de aprendizagem conjunta (80% no primeiro ano, 40% no segundo ano, 20% no terceiro ano e reuniões semanais no quarto ano).

Estes momentos de formação compartilhada permitem a vivência de grupos interprofissionais, onde misturar-se implica em criar uma disponibilidade para conviver com o outro, conhecendo -o melhor, respeitando-o em suas singularidades e buscando construir relações interpessoais mais inclusivas.

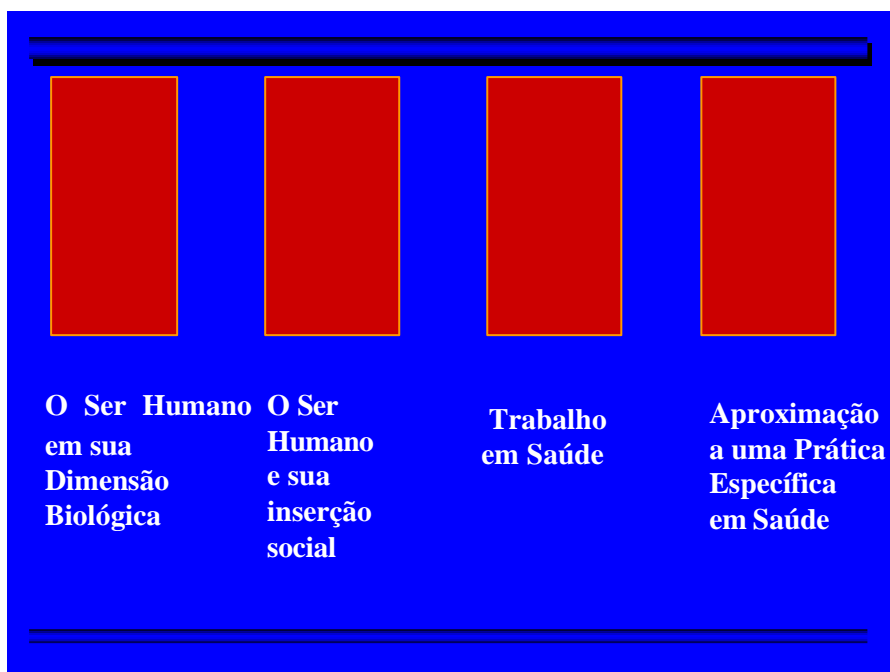
Na medida em que se altera a lógica tradicional de formar em saúde, insere-se o diálogo com as práticas docentes: os professores, com suas histórias de formação pautadas na especialização disciplinar, vêm-se confrontados com seus desejos e possibilidades de aprenderem a ensinar de um modo mais participativo, interativo, criativo. E estas possibilidades podem ser ampliadas por meio do envolvimento dos docentes na construção de um projeto pedagógico inovador, tomando-os como co-responsáveis pelos rumos e rotas da proposta de formação em saúde.

Assim, também é novo para o professor sair da métrica disciplinar e colocar-se no diálogo com colegas oriundos de outros campos disciplinares, relativizando suas certezas e acreditando ser possível e necessário (re)conhecer as dinâmicas do saber, fazer e ser em saúde. Constituir um eixo, intrinsecamente interdisciplinar, e atuar nos módulos exige considerar ângulos ainda não descortinados e/ou valorizados, revisitar o já conhecido e abrir-se para caminhos novos.

Outro componente essencial desta proposta é a adoção de metodologias problematizadoras a partir de situações vivenciadas no cotidiano das práticas de atenção a saúde. Num movimento de ação-reflexão-ação, o contato dos estudantes com os serviços de saúde e a integração do projeto pedagógico com a Secretaria de Saúde do município ocupam um papel fundamental na formação dos futuros profissionais.

Assumir a educação interprofissional como direcionador desse projeto implica no desenvolvimento de uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional, rompendo com estrutura tradicional centrada nas disciplinas e na formação específica de determinado perfil profissional.

Assim, os Cursos da área da Saúde do Campus Baixada Santista / Universidade Federal de São Paulo têm um desenho curricular direcionado por quatro eixos de formação que perpassam os anos de graduação. Em cada um dos eixos, módulos aglutinando áreas temáticas afins constituem a proposta curricular. A figura abaixo apresenta os eixos propostos:



Prevê-se uma articulação entre os quatro eixos propostos, orientados pela formação de profissionais da saúde comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social - ênfase na educação interprofissional, interdisciplinaridade, enfoque problematizador e produção do conhecimento.

10.1.1 - O Ser Humano em sua Dimensão Biológica

Este eixo constitui-se de dois núcleos: Um Núcleo comum de conhecimentos necessários para todos os cursos propostos (o conhecimento biológico necessário a um profissional para atuação na área da saúde) e um Núcleo específico de aprofundamento a partir das necessidades de cada curso.

O Eixo “O Ser Humano em Sua Dimensão Biológica” pretende instrumentalizar os alunos dos cinco novos cursos da Unifesp, no Campus Baixada Santista, apresentando os temas biológicos para estudantes da área de Saúde de forma integrada e crescente em complexidade.

Para tal, no primeiro ano dos cursos, as áreas básicas do conhecimento foram organizadas em dois módulos: “Do Átomo à Célula”, o qual reúne o conteúdo disciplinar de Biologia Celular, Bioquímica, Biologia Molecular e Genética e, o Módulo “Dos Tecidos aos Sistemas” reunindo o conteúdo de Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia.

Como estratégia de ensino foram formadas turmas mistas, reunindo os alunos dos cinco cursos, iniciando a convivência entre profissionais que se tornarão aptos a atuarem em conjunto na prática em saúde, equilibrando o conteúdo teórico básico com a discussão de temas específicos.

As ferramentas didáticas utilizadas compreendem além de aulas expositivas, o uso da problematização, estudo dirigido, aulas práticas, discussão de casos clínicos, ensino baseado em problemas, leitura de artigos científicos e iniciação científica.

Os problemas são apresentados aos alunos, os quais questionam individualmente e/ou em grupo o assunto, adotando uma posição ativa na construção do conhecimento.

O conteúdo é ministrado em quatro períodos por semana, de quatro horas/aula cada, nos dois primeiros semestres do curso.

São objetivos deste Eixo: entender as bases celulares, moleculares e a interação dos diferentes sistemas do organismo; habilitar os profissionais em formação a discutir de forma abrangente e multidisciplinar a relevância dos processos biológicos nas diferentes doenças; demonstrar que vários tratamentos para diferentes patologias têm origem no estudo das alterações moleculares, bioquímicas e celulares dos tecidos; compreender que o organismo funciona como unidade e que os diferentes sistemas interagem de modo a garantir a saúde e a qualidade de vida; capacitar o aluno em atividades relacionadas à pesquisa científica (Iniciação Científica).

No segundo ano dos cursos, este eixo corresponderá a dois períodos semanais nos quais se desenvolverá o Módulo “Fundamentos Biológicos do Adoecimento Humano”. Neste módulo, os estudantes discutirão os principais mecanismos de agressão e defesa do organismo humano bem como os processos patológicos gerais no processo de adoecimento.

Nos terceiro e quarto anos, além da discussão específica de temáticas relacionadas à Farmacologia aplicada às áreas de conhecimento dos cursos, momentos interdisciplinares e interprofissionais de discussão (seminários, casos motivadores e discussão de situações práticas relacionadas ao atendimento ao

paciente) reunirão os professores deste eixo com os professores das áreas específicas de formação profissional.

10.1.2 - O Ser Humano e sua Inserção Social

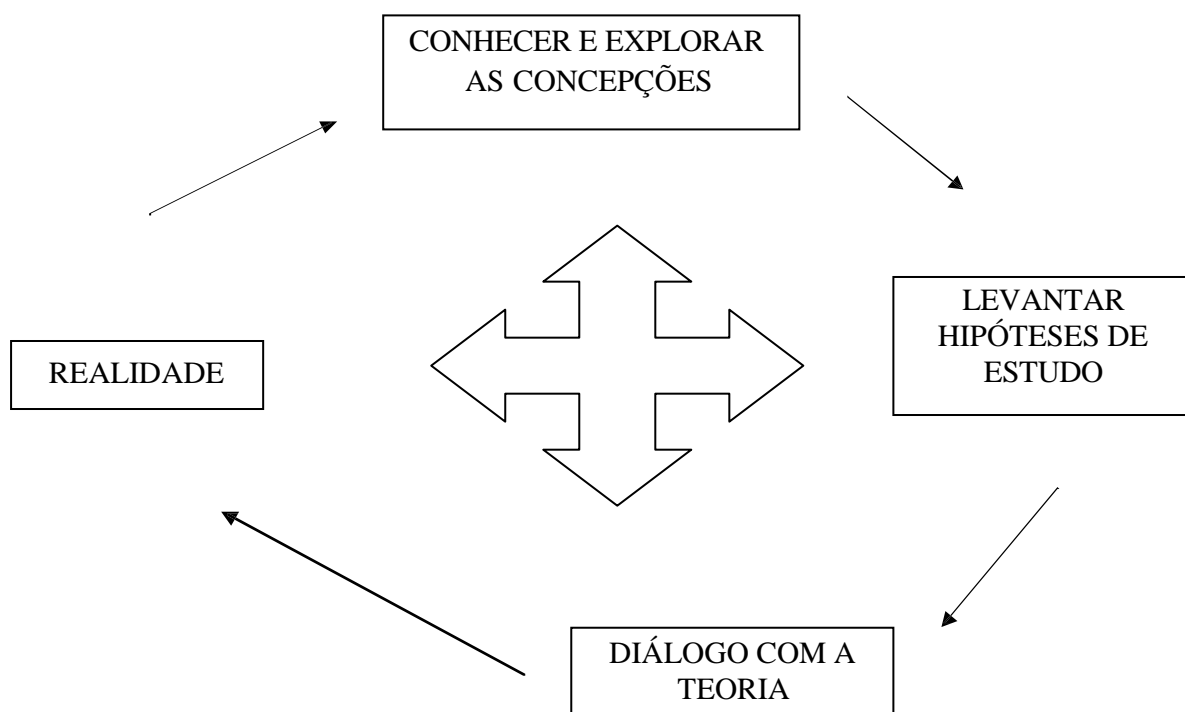
Este Projeto Pedagógico tem como pontos de partida a compreensão da formação em saúde como um processo de práticas sociais, permeado pelas concepções de saúde, adoecimento, condicionantes históricos, abrangendo diferentes dimensões da produção da vida humana (educação, trabalho, condições de vida, subjetividade, relações sociais)

Esses marcos interpretativos das práticas de assistência e de formação coadunam-se com um entendimento ampliado de saúde e de educação, buscando superar relações de causalidade linear e contribuindo na instauração de uma cultura acadêmica que se nutre da dúvida, do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção dos conhecimentos científicos e da perspectiva plural dos saberes e experiências humanas.

Os compromissos assumidos com a formação em saúde ancoram-se em uma compreensão das Ciências Humanas e Sociais em uma perspectiva que rompe com um caráter instrumental e/ou acessório dos conteúdos e metodologias próprias desses campos científicos, envolvendo-se na construção da reflexão crítica sobre as práticas em saúde a partir do olhar do cuidado, do trabalho, das relações sociais, das condições de produção de vida nas sociedades.

Nos intercruzamentos das Ciências Sociais, da Psicologia, da Educação, da Economia, dentre outros, esboçam-se experiências formativas que, na interface com outras áreas do conhecimento, podem ser potencialmente transformadoras da formação em saúde comprometida com a construção do Sistema Único de Saúde.

Para a concretização desse Eixo e coerentes com os princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista, as opções pedagógicas privilegiam os enfoques problematizadores e uma permanente articulação com a prática, em um desenho curricular interprofissional e interdisciplinar.



Nesse contexto, este Eixo projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem em uma busca permanente de articulação da prática com a teoria, dialogando com os Eixos O Ser Humano em sua Dimensão Biológica, Aproximação ao Trabalho em Saúde e Aproximação à uma Prática Específica em Saúde e procurando superar a concepção que desarticula saberes entre básico e profissional.

O eixo tem como objetivos: formar o aluno para compreender o surgimento das ciências humanas como área de conhecimento, e sua relação com a área da saúde e para utilizar, teórica e metodologicamente, o instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas na saúde.

Especificamente pretende-se propiciar uma abordagem que considere o impacto da noção de cultura sobre a concepção de ser humano; que considere o ser humano em suas relações sociais; que instrumentalize o aluno para o relacionamento pessoal com o usuário/cliente e com os profissionais de saúde; e que discuta e sensibilize o aluno para a função educativa implícita ao exercício profissional em saúde.

No primeiro ano dos cursos desenvolve-se o módulo “Indivíduo, Cultura e Sociedade” que aborda conteúdos temáticos relacionados ao ser humano como ser cultural e social, natureza, cultura e sociedade, corpo e cultura, indivíduo, subjetividade e pessoa, trabalho e organização social, pobreza e desigualdade social, construção do normal e patológico, dor como contexto, estado e sociedade civil, políticas públicas e direitos e educação e aprendizagem em saúde.

No segundo ano, o módulo “Sociedade, Políticas e Direitos” será desenvolvido em período anual, integralizando 120 horas. Os conteúdos abordados abrangerão os seguintes núcleos: Estado e Sociedade; Poder, Política e Direitos; O Normal e o Patológico; A Dor como Contexto e Educação, Aprendizagem e Saúde.

No terceiro ano, o módulo “Cultura e Saúde”: Corpo e Significado”, com carga horária anual de 120 horas, contemplará os seguintes eixos temáticos: Corpo e Cultura; Doença/ Enfermidade; Corpo, Poder e Potência; Inconsciente e Campo Saúde; Cultura e Singularização, Ética e Bioética; Educação em Saúde. Serão agregados, também, temas que sejam oriundos de demandas específicas dos cursos.]

A estratégia pedagógica escolhida para concretizar essa proposta visa aproximar os alunos dos cinco cursos de graduação em turmas mistas aos diferentes contextos e grupos sociais da cidade de Santos (portuários, pescadores, comerciantes, moradores de favelas, cortiços, classe média, idosos entre outros), visando reconstruir a história de vida dos moradores e da cidade, perceber os diferentes modos de vida: moradia, trabalho, lazer e cultura, desenvolver a capacidade de olhar e dialogar com o “outro”. Esta aproximação dos alunos a realidade da cidade funda-se numa perspectiva metodológica formadora do processo de produção do conhecimento em suas dimensões técnica, conceitual e relacional.

10.1.3. - Trabalho em Saúde

As práticas profissionais predominantes no campo da saúde são centradas em uma lógica de procedimentos técnico-instrumentais, voltadas para identificar e reparar uma alteração/lesão/doença, um “fato objetivo”. Esta busca acrítica de objetividade freqüentemente implica na exclusão da subjetividade, compreendida como sendo supérflua ou até mesmo como obstáculo ao agir profissional. Desconsidera-se a história de vida, as condições sociais, a cultura, produzindo visões fragmentadas do sujeito, do adoecer, do processo de trabalho em saúde, e do mundo.

Como conseqüência temos uma percepção reduzida e limitada das necessidades de atenção/cuidado dos indivíduos e populações. O trabalho em equipe, em geral, se resume à somatória de trabalhos parciais e parcelados, com perda da eficácia e dificuldades para escutar, estabelecer vínculos e ofertar uma atenção integral. Este Projeto Pedagógico tem como ênfase a educação interprofissional e interdisciplinar e visa à formação de profissionais de saúde:

- Comprometidos com atuações consistentes, críticas e potencialmente transformadoras da realidade social;
- Preparados para o trabalho em equipe e para a oferta de cuidado integral

Compreende a formação em saúde como um processo de práticas sociais permeado pelas concepções de saúde e adoecimento. Busca superar as concepções reducionistas e suas relações de causalidade linear, e contribuir para a instauração de uma cultura acadêmica que se nutre da dúvida, do diálogo entre diferentes, do alargamento dos caminhos de produção dos conhecimentos científicos e da perspectiva plural dos saberes e experiências humanas.

O Eixo Aproximação ao Trabalho em Saúde projeta desenvolver suas atividades de formação e aprendizagem através de uma busca permanente de articulação da prática com a teoria e do diálogo com os demais eixos: O Ser Humano em Sua Dimensão Biológica, O Ser Humano e sua Inserção Social e Aproximação à uma Prática Específica em Saúde.

Este eixo tem como objetivos *possibilitar ao estudante:*

1. Compreender as múltiplas dimensões envolvidas no processo saúde-doença e de produção de cuidado;
2. Compreender a realidade de saúde e do sistema de saúde vigente em nosso país;
3. Conhecer as diversas profissões e práticas de saúde;
4. Compreender o processo de trabalho em saúde;
5. Construir uma visão crítica sobre a produção do conhecimento em geral, do conhecimento científico e do conhecimento na área da saúde.

Objetivos Específicos

- Propiciar ao estudante a compreensão das diversas concepções e múltiplas dimensões envolvidas nos processos de saúde e de adoecimento;
- Instrumentalizar os estudantes para identificar necessidades de saúde individuais e coletivas;

- Desenvolver a capacidade de análise crítica dos problemas de saúde da sociedade;
 - Desenvolver o conhecimento da realidade epidemiológica e de saúde da população;
 - Propiciar o conhecimento da organização do sistema de saúde e dos diversos níveis de atenção à saúde; conhecer as bases e a história do Sistema Único de Saúde – SUS.
 - Conhecer e discutir a prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde.
 - Contribuir para o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe, para o dialogo interprofissional;
 - Contribuir para o desenvolvimento de competências para o cuidado integral;
 - Instrumentalizar o estudante para a pesquisa interdisciplinar.
- O Capacitar para o planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas na área da saúde.

O Propiciar conhecimentos de Vigilância à Saúde

O eixo se organiza em módulos anuais no interior dos quais os conteúdos temáticos serão desenvolvidos. No primeiro ano o módulo **“Saúde como processo: contextos, concepções e práticas”** abordará os seguintes conteúdos temáticos: Concepções de saúde e doença, Diversidade de modos de adoecer e viver a saúde, Situação de saúde – raciocínio epidemiológico, Intervenções em saúde pública – reconstituição das intervenções históricas em Santos, Profissões de saúde e mercado de trabalho, Práticas de saúde, Construção do conhecimento

No segundo ano o módulo **“Políticas e Sistemas de Saúde”** abordará os seguintes conteúdos temáticos: Políticas de Saúde, Sistema Único de Saúde – constituição histórica, princípios e diretrizes, Organização do Sistema de Saúde – público e suplementar, Modelos de atenção, Gestão e Planejamento, Sistema de Informação, Epidemiologia, Vigilância em Saúde

No terceiro ano o módulo “**Processo de trabalho em saúde: integralidade e cuidado**” abordará: Especificidade do trabalho em saúde, Trabalho, adoecimento e saúde, Produção do cuidado integral, Integralidade, Trabalho em equipe, Demandas específicas dos cursos.

Para a concretização deste Eixo e coerente com os princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista a opção pedagógica privilegia os enfoques problematizadores e a permanente articulação com a prática.

A estratégia pedagógica escolhida para concretizar essa proposta aproxima os alunos dos cinco cursos de graduação (agrupados em turmas mistas) aos diferentes contextos, grupos sociais na cidade de Santos (portuários, pescadores, comerciantes, moradores de favelas, cortiços, classe média, idosos entre outros) bem como à rede de serviços de saúde do município.

Esta aproximação dos alunos à realidade da cidade e dos serviços funda-se numa perspectiva metodológica formadora do processo de produção do conhecimento em suas dimensões técnica, conceitual e relacional.

10.1.4 - Aproximação a uma Prática Específica em Saúde

Desenvolvido desde o início do curso, de maneira progressiva e respeitando a autonomia do aluno, este eixo aborda as questões específicas de cada uma das 6 profissões dos cursos propostos.

Nos Projetos Pedagógicos dos Cursos este *Eixo* encontra-se amplamente apresentado, detalhado e problematizado.

10.2. OS CURSOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DO MAR:

O Bacharelado Interdisciplinar proporcionará uma formação com foco na interdisciplinaridade e no diálogo entre áreas de conhecimento e entre componentes curriculares, estruturando as trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular.

O caráter interdisciplinar dos projetos é garantido pela articulação e inter-relação entre disciplinas e áreas.

Ao lado das atividades curriculares obrigatórias, os alunos podem aprofundar-se nos conhecimentos básicos de metodologia científica e da prática de algumas especialidades, exercendo, opcionalmente, junto aos Departamentos e Disciplinas da Instituição, atividades de monitoria e iniciação científica, sob orientação docente.

A figura abaixo apresenta uma composição gráfica da interação entre os eixos formativos que constituem o BICT Mar:



Eixo Ambiente Marinho

O mar sempre exerceu extraordinário fascínio sobre os homens, do poeta ao cientista, suscitando a curiosidade. O estudo de seus ambientes, seus recursos e da vida que o preenche é uma das maiores aventuras da Ciência e da Tecnologia moderna, além de tornar-se prioritária em vista da crescente degradação ambiental, que ameaça a vida no Planeta.

No contexto do BICT Mar, o eixo “Ambiente Marinho” é aquele na qual estão inseridos unidades curriculares relacionadas as ciências exatas e da terra (Física, Matemática, Química, Geologia e conteúdos específicos da área de engenharia) com uma carga didática obrigatória de cerca 60% de todo o curso.

Sendo assim, o objetivo principal do eixo Ambiente Marinho é fornecer aos alunos do BICT Mar conhecimento tanto do ambiente no cerne dos ecossistemas costeiros e marinhos, funcionamento e integração de tudo que compõe o meio “abiótico”, interações com a fauna e a flora, bem como os recursos energéticos presentes nestes cenários.

As ferramentas didáticas utilizadas compreendem além de aulas expositivas, o uso da problematização de situações que levem o aluno a buscar soluções fundamentadas nos conceitos estudados, aulas práticas, discussão de casos, pesquisa de campo, leitura de artigos científicos e iniciação científica.

Os objetivos principais deste Eixo são:

1. Compreender e fazer uso dos conceitos e ferramentas matemáticas;
2. Ser capaz de aplicar as ferramentas matemáticas para a solução de problemas envolvendo áreas distintas do conhecimento;
3. Compreender os conceitos e teorias das áreas da Física, Química e Geologia, vinculadas ao ambiente marinho, assim como aplicar estes conceitos na prática profissional;
4. Aprimorar a capacidade de abstração e raciocínio lógico;
5. Compreender e aplicar a tecnologia da informação e comunicação como ferramenta para o estudo da ciência do mar;
6. Habilitar os profissionais em formação a discutir de forma abrangente e multidisciplinar os processos oceânicos e sua interação com os continentes, com a atmosfera e com a biosfera. Conhecer e entender os processos dos recursos energéticos vindos do ambiente marinho.

Eixo Vida Marinha

Neste eixo o estudante universitário tomará contato com o estudo da vida e sua relação com o ambiente marinho, além de entender formas de aplicação deste conhecimento na sociedade. Este estudo se dará através da discussão organizada em diferentes níveis de organização biológica ao longo dos diferentes módulos obrigatórios que compõem este eixo.

Os conteúdos ministrados nos módulos deste eixo promovem, portanto, inicialmente a compreensão de processos de manutenção e propagação da vida em nível celular, passando pelo estudo da diversidade dos micro-organismos, organismos fotossintetizantes e metazoários marinhos. Em seguida são discutidas

as interações dos organismos com o ambiente marinho e os padrões e processos de organização da vida em nível de populações, comunidades e ecossistemas. Por fim, o eixo “Vida Marinha” promoverá a compreensão de estratégias de aplicação do conhecimento ecológico com fins à gestão ecossistêmica da zona costeira.

O estudo dos conteúdos ministrados ao aluno do BICT Mar, ao longo do caminho percorrido neste eixo, é permeado pela discussão sobre a aplicação deste conhecimento no desenvolvimento tecnológico relacionado às Ciências do Mar, voltada à utilização de bens e serviços de ecossistemas marinhos, sem o comprometimento da estrutura e funções ecossistêmicas.

Os objetivos do eixo “Vida Marinha” são, portanto:

1. Compreender as estruturas e processos celulares, considerando a expressão e a transmissão da informação genética, os mecanismos de diferenciação e morte celular, além dos processos metabólicos que sustentam o funcionamento da vida;
2. Conhecer a diversidade da vida marinha, sua classificação e a biologia dos principais organismos marinhos nos diferentes níveis de organização;
3. Estudar a ecologia, incluindo a dinâmica de populações, as relações entre os organismos e seu ambiente, além da estrutura e funcionamento de ecossistemas, com ênfase em ecossistemas costeiros e marinhos;
4. Entender as ameaças à vida marinha, métodos de avaliação e formas de manejo e conservação da biodiversidade;
5. Construir e consolidar uma visão crítica das respostas da sociedade frente aos desafios da relação homem e ambiente, através da discussão de políticas públicas e privadas, legislação e ética ambiental.

Eixo Sociedade e Mar

No mundo contemporâneo, com características de um mundo globalizado constituído complexamente em redes de interação entre seres humanos, animais, tecnologia e ecossistemas, o mar institui-se como ambiente no qual grande parte de tais redes materializa sua existência.

O olhar para a vida marinha e para o mar, como lócus de formas não-humanas de vida, bem como fonte de desenvolvimento e de transformações sociais, é fundamental para um entendimento de esferas econômicas, culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo, bem como seus dilemas éticos e morais.

Dimensões emergentes do binômio sociedade-mar, em contextos de âmbito regional, nacional e internacional, estão situadas numa nova arquitetura complexa de redes cognitivas. Assim, as ciências do mar inserem-se no novo mundo globalizado, no novo espaço-tempo constituído sob a forma de ecossistemas globais, de redes de coletivos técnicos, humanos e ambientais.

Neste projeto pedagógico do BICT Mar, pautado por vertentes interprofissionais e interdisciplinares, o eixo "Sociedade e Mar" está proposto para atender à formação do bacharel em ciências e tecnologia, em âmbito das ciências do mar, em termos de temáticas voltadas para essas questões interativas dos ecossistemas sociedade - tecnologia - ambientes marinhos e costeiros. O objetivo principal do eixo é desenvolver no estudante um conjunto de habilidades e de competências concernentes a domínios das ciências humanas e sociais em suas inter-relações com as ciências e profissões do mar. Esses domínios abarcam esferas de estudos econômicos, políticos, tecnológicos, psicossociais, culturais e ecológicos.

São objetivos específicos do eixo "Sociedade e Mar":

1. Favorecer a compreensão das múltiplas dimensões envolvidas nas transformações das sociedades relacionadas aos ecossistemas, em especial o ecossistema marinho; Estudar políticas públicas relacionadas ao mar, no que diz respeito à exploração marítima, transporte marítimo, ambiente marítimo e portuário, e interdependência eco-comunicativa e geopolítica;
2. Refletir sobre diferentes estratégias de integração entre perspectivas de desenvolvimento e conservação ambiental;
3. Estudar processos de trabalho relacionados a portos e ao mar em seus múltiplos aspectos e em sua inter-relação com inovações tecnológicas;
4. Discutir processos de gestão e processos econômicos relacionados a portos e ao mar;
5. Analisar criticamente problemas decorrentes de dimensões técnico-sociais em suas relações com políticas públicas, sociedade e o uso do porto e do mar como fonte de vida e desenvolvimento;
6. Ampliar o conhecimento sobre aspectos psicossociais das profissões das ciências do mar;
7. Abordar múltiplos aspectos relativos à realidade portuária regional, modernização dos portos e práticas do mundo marítimo globalizado;

8. Contribuir para o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e para o diálogo interprofissional, pautados no compromisso ético e no comprometimento com a sustentabilidade nas relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente;
9. Analisar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de porto e mar;
10. Fomentar a compreensão e construção de uma visão crítica sobre o indivíduo, a cultura, a sociedade, a ecologia, e a ética, nas interações sociedade-tecnologia-mar, abrangendo dimensões de questões étnico-raciais e de direitos humanos.

Eixo Mar, Ciência e Tecnologia

Neste eixo o aluno de bacharelado será apresentado a epistemologia da ciência e aos processos de produção, sistematização, disseminação e universalização do conhecimento, visando a formação do bacharel mediante a disponibilização de métodos de trabalho científico, sem restrições à criatividade e à liberdade de pensar, aspectos fundamentais à multiplicidade e diversidade do conhecimento.

Inicialmente proporcionar-se-á uma aproximação a filosofia da ciência e as principais características da ciência moderna e da pesquisa científica. Posteriormente o graduando será levado à compreensão dos diferentes modelos e métodos utilizados para a produção da ciência, tecnologia e inovação, a fim de ter ampliada sua capacidade crítica e discursiva, bem como sua autonomia intelectual, considerando que compreender o método científico em sua diversidade é aprender a estudar autonomamente e a criar o conhecimento.

A produção responsável da ciência será estimulada a partir do desenvolvimento de trabalhos criteriosos, da percepção das consequências sociais e relações indissolúveis entre ciência, métodos científicos e ética.

Desenvolvido do primeiro ao sexto termo do curso, o eixo “Mar, Ciência e Tecnologia” será responsável pela formação científica e tecnológica do aluno do BICT Mar, que será instrumentalizado para realizar projetos de iniciação científica e o trabalho de conclusão de curso, com vistas à consolidação da formação adquirida e aplicação do conhecimento gerado, fomentando a disseminação da ciência através da participação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos científicos.

Os projetos de pesquisa serão desenvolvidos em consonância com as plataformas tecnológicas desenvolvidas pelo corpo de pesquisadores do IMar da UNIFESP como um todo e seus respectivos colaboradores.

São objetivos do eixo “Mar, Ciência e Tecnologia”:

1. discutir a filosofia e epistemologia da ciência, apresentar a ciência contemporânea e o método científico, suas possibilidades e diversidade;
2. desenvolver a capacidade crítica e criativa; estimular a busca ativa pelo conhecimento;
3. estimular a integração do conhecimento adquirido nas distintas unidades curriculares e o estabelecimento de relações entre as diversas áreas do saber, a partir de uma fundamentação teórica convergente;
4. desenvolver competências para o uso apropriado dos métodos de pesquisa na elaboração de projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso;
5. sensibilizar para a adoção de comportamentos éticos e responsáveis na produção da ciência.

A progressão do bacharel para um segundo ciclo de formação acadêmica se dará mediante a utilização de formas processuais de seleção, levando-se em conta indicadores de rendimento utilizados pela UNIFESP. A figura abaixo traduz as possibilidades a partir da conclusão do BICTMar:



Nos diversos campos que constituem o PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CAMPUS BAIXADA SANTISTA (PPCBS)/Unifesp procura-se pressupostos, diretrizes e onjetivos que reconhecemos em nossas proposas curriculares: pensarmos nossos próximos anos mobiliza desejos e avanços, mas estes rimam com os limites e lutas frente ao modelo de desenvolvimento acadêmico que nossa comunidade aspira.

O **PPCBS/Unifesp** é, assim, um exercício de olhar para o futuro, projetar o novo, sabedores de um ontem historicamente construído e um de um hoje repleto de incertezas, lutas e embates pela garantia de uma universidade pública, gratuita, laica e de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-DA-SILVA,RH; SCAPIN,LT e BATISTA,NA. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v.16, n 1, p. 165-182, 2011.

Barr H. Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*. 12(2): 181–8, 1998.

BARR, H. Interprofessional education. Today, yesterday and tomorrow. A review. UK Centre for the Advancement of Interprofessional Education. Oxford, UK: Blackwell Publishing Ltd. 2005.

BATISTA, S.H.S.S. Interdisciplinaridade no Ensino Médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro, v 30, n1, jan/abr, 2006.

BRIDGES, D R., DAVIDSON, R A., ODEGARD, P S, MAKI, I V., TOMKOWIAK, MD. Interprofessional collaboration: three best practice models of interprofessional education. *Medical Education Online*, 16: 6035, 2011.

CARPENTER J. Doctors and nurses: stereotype and stereotype change in interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*. 9: 151–6, 1995.

CASTO RM and JULIA MC. *Interprofessional Care and Collaborative Practice*. Pacific Books: Brooks/Cole Publishing Company, 1994.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n.5, p.1400-1410, set-out, 2004.

COOPER, H.; SPENCER-DAWE, E.; MCLEAN, E. Beginning the process of teamwork: design, implementation and evaluation of an inter-professional education intervention for first year undergraduate students. *Journal of Interprofessional Care*, London, UK, v. 19, n. 5, p. 492-508, 2005.

FAZENDA, I.C.A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia*. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.

FILHO, A.A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v8, n15, p.375-80, mar/ago 2004.

FOUREZ, G. Crise no ensino de Ciências. *Investigações em Ensino de Ciências – V8(2)*, pp. 109-123, 2003

FOUREZ, G. Interdisciplinarité et îlots de rationalité. *Revue Canadienne de l'enseignement des sciences, des mathématiques et des technologies*, v. 1, n.3, p. 341-348, 2001.

FREETH D. *Interprofessional Learning*. Association for the Study of Medical Education, Edinburgh, 2007.

FURLANETTO, E. A formação interdisciplinar do professor sob a ótica da psicologia simbólica Tese de doutorado, Educação: supervisão e currículo, PUC-SP, 1997.

FURLANETTO, E. *A sala de aula e seus símbolos*. São Paulo: Ícone, 2006.

FURLANETTO, E. *Formação de Professores: Tecendo Experiências*. ESDC / CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto. Notandum 17 jul-dez 2008.

FURLANETTO, E.C. *Pesquisa e formação do pesquisador*. Curitiba: Anais do XII ENDIPE: Conhecimento local e conhecimento universal, 2004.

FURUSATO, M. *Interdisciplinaridade como princípio formativo na graduação em Saúde: a proposta do Campus Baixada Santista da UNIFESP*. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, 2008.

GATTARI, F. As Três Ecologias. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

GOELEN,G., DE CLERCQ,G., HUYGHENS,L. et al. Measuring the effect of interprofessional problem-based learning on the attitudes of undergraduate health care students. *Medical Education*, Oxford, GB, v. 40, n. 6, p. 555-61, 2006.

Gyamarti G (1986) The teaching of the professions: an inter-disciplinary approach. *Higher Education Review*. V. 18, n. 2, p. 33–43, 1986.

HAMMICK, M., FREETH, D., KOPPEL I, REEVES, S., & BARR, H. A best evidence systematic review of interprofessional education. *Medical Teacher*, 29(8), 735-751, 2007.

HIND,M. et al. Interprofessional perceptions of health care students. *Journal of Interprofessional Care*. London, UK, v.17, n. 1, p. 21-34, Feb. 2003.

JACGUARD, A. La devise de la Republique a-t-elle encore un vens? In Jacquard, A. Les scientifiques parlent ... Paris, Hachette, 1987.

LENOIR, Y. De l'interdisciplinarité scolaire à l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement: un état de la question. *Revue Francaise de Pédagogie*. Paris, n. 124, juil-aout-sep, p. 109-135, 1998

MAIA, J. A. O currículo em ensino superior na saúde. In: BATISTA, N. A. e BATISTA, S. H.. *Docência em saúde: temas e experiências*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

MARTINS, Rubens de Oliveira. É hora de estabelecer as Diretrizes Curriculares. Disponível em: http://www.ccs.uel.br/olhomagico/espc_novembro/entrevista.htm. Acessado em: 10/06/2012.

McNAIR, R. The case for education health care students in professionalism as the core content of interprofessional education. *Medical Education*, v. 39, n.5, may p. 456-464, 2005.

MCNAIR,R.; STONE, N.; SIMS, J.; CURTIS, C. Australian evidence for interprofessional education contributing to effective teamwork preparation and interest in rural practice. *Journal of Interprofessional Care*, London, UK, n. 19, p. 579-94, 2005.

MORIN, E. Epistemologia da Complexidade. In: SCHNITMAN, D.F. (org.) *Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORITA, M.C; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. *Revista da ABENO* • v.4com vc não4(1):17-21, 2004.

PINEAU, G. Autoformação no decurso da Vida. Disponível em <http://forumeja.org.br/files/autopineau.pdf> Acessado em 31 de julho de 2011.

PIRES A,C,T, , BRAGA T.M.S. O psicólogo na Saúde Pública: formação e inserção profissional. *Temas de Psicologia*, v.17, n.1, p. 151-162, 2009.

POMBO, O. "Interdisciplinaridade e Integração dos saberes", in *Liinc em Revista. Laboratório Interdisciplinar sobre Informação e Conhecimento*, v.1, n.1, Março 2005, pp. 3 -15.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. Palestra apresentada durante o seminário "Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade", realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 12 a 14.11.2003. Disponível em http://www.humanismolatino.online.pt/v1/pdf/CDO2_11.pdf Acessado em 29.10.2011

REEVES, S; ZWARENSTEIN, M; GOLDMAN, J; BARR, H; FREETH, D; HAMMICK, M; KOPPEL, I. Interprofessional education: effects on professional practice and health care

outcomes: Cochrane Effective Practice and Organisation of Care Group., 2008.

ROCHA, V.; SETTE CÂMARA, A.M.; FERRARI, F.; BATISTON, A. Movimento Associativo e Educativo da Fisioterapia - Abenfisio e o Fórum Nacional de Educação das Profissões da Área da Saúde – Fnepas. Caderno FNEPAS • Volume 2 • Janeiro 2012.

ROMAGNOLI, RC. A Formação dos Psicólogos e a Saúde Pública. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 1, n. 2, São João del-Rei, dez. 2006.

ROSENFELD PL., KESSEL F. Interdisciplinary: contemporary perspectives. American journal of preventive medicine [Internet]. 2008 Aug;35(2 Suppl):S225–34. Disponível: from:<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18619403>.

SANTOMÉ, J. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.

SILVA, M.A.; SANTOS, N.C.; OLIVEIRA, M. G.; PEREIRA, W.R. Formação De Enfermeiros na Ufmt: Construindo Competências. Universidade Federal De Mato Grosso Instituto de Saúde Coletiva Núcleo de Desenvolvimento em Saúde Rede Observatórios De Recursos Humanos em Saúde. 2010.

VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura e currículo. Revista Contrapontos. Vale do Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí. Ano 2, n.4, jan/abr, 2002

WILCOCK PM AND HEADRICK LA (2000) Continuous quality improvement in health professions education. Journal of Interprofessional care. 14(2), 2000.

WILLIAMS, L., MARKS, L., BARNHART, R., & EPPS, S. ICF-CY: Basis for a conceptual model for interprofessional education. Paper presented at the 2011 Annual ASHA Convention, San Diego, CA.

World Health Organization. Learning Together to Work Together for Health. WHO, Geneva, 1998. Disponível: http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_769.pdf. Acessado em 12 de março de 2012.